

MATHEOS CASTANHO DE FIGUEIREDO, nasceu em a Villa de Aveiro em o anno de 1660, sendo filho de Manoel Castanho de Figueiredo, primo com irmão de D. Fr. Miguel Rangel da Ordem dos Prégadores, Arcebispo de Goa, de que se fará menção em seu lugar. Depois de receber os graos de Mestre em Artes, e de Bacharel em a sagrada Theologia pela Universidade de Coimbra, foy Vigario de S. João de Loure, que apresenta a Prioriza das Religiosas Dominicãs do reformado Convento de JESUS de Aveiro, donde passou para Prior da Igreja de S. Salvador de Meiraõ do Padroado Real em o termo da Villa de Penamacor. Teve profunda instrução da Escritura sagrada, Santos Padres, e Sagrados interpretes, como tambem das letras humanas. Falleceu, quando contava 44, para 45 annos de idade. Jaz sepultado na Igreja Matriz de S. Miguel da Villa de Aveiro na Capella de S. Jozé, fundada com abundante renda por seus Avós. Compoz

Sete mysterios do Patriarcha S. Jozé penosos, e gozosos em que se trataõ seus louvores com moralidades provadas com lugares da sagrada Escritura. Coimbra por Manoel Carvalho 1639. 4. Desta obra, e de seu author faz menção Anton. da Costa e Carvalho *Corog. Portug.* Tom.2. p.123.

Tratado dos Passos dolorosos de Christo JESUS dividido em tres partes; derigido ao Illustrissimo e Reverendissimo Senhor D. Pedro de Lencastro Bispo eleito da Guarda. M. S. Conserva-se na Bibliotheca do Marquez Mordomo mór.

Excellencias das Quinas de Portugal com moralidades applicadas ao muito alto, e poderoso Rey D. João IV. 4. M. S. Começa o 1. Capitulo *A primeira excellencia, que nestas Quinas, &c.* Acaba o ultimo Capitulo *Com a bellissima estrella da Alva, e mais estrellas, que a estas esclarecidas luminarias precedem, & precederem.*

Fr. **MATHEOS DE CHRISTO**, alumno da Serafica Provincia de S. Thomé da India Oriental, e hum dos mais zelosos operarios da Vinha de Jafanapataõ, onde derramou copiosos fuores em obsequio da conversão dos idolatras aprendendo a sua

lingoa, na qual escreveo, como affirma Fr. Jacinto de Deos *Vergel de Flor. e Plant.* cap. 1. p. 17. *Varios livros para confusão dos erros da Gentilidade, doutrina dos Myfterios da Fé, e augmento da Christandade.*

MATHEOS DA COSTA, celebre Poeta Latino, cuja Musa podia competir com os Corifeos desta divina Arte, que floreceraõ no tempo de Augusto, assim na magestade do estylo, como na elevação do entusiasmo. As suas obras occultou avarenta a posteridade. Delle como insigne editor da Poetica o louvaõ Antonio Figueira Duraõ, e Manoel de Galhegos. famosos alumnos do Parnaso, o primeiro *in Eur. Parnas.* Ram. 2.

Subtilis quandam fertur formasse Prometheus

Effigiem Luteam.

Utque aspiraret vitam, frueretur ut almis Vivida spiritibus.

Subduxit fortim vitalem callidus ignem Aetheris domibus.

Si tamen ò statua audires quod ab ore canorum

Fundit A Costa melos.

Vixisses: superus quanvis non adderet ignis Ignipotentem animam.

O segundo no *Templ. da Memor.* liv. 4. *Estant.* 196.

Mas ò Tu que a Latina Musa invocas (Douto Matheos da Costa) que puderas Trazer tras ti cantando as firmas rocas Se em cadeyas de espanto as não prenderas: Celebra os vencedores Lusitanos: Evencerás Virgilios, e Claudainos.

MATHEOS DA COSTA BARROS, Naceo em Lisboa a 21 de Setembro 1693, sendo de filho João da Costa Rousado, e de Mariana Jozefa, e irmão do P. Fr. Antonio Rousado Erimita Augustiniano, de quem se fez memoria em seu lugar. Ainda que na primeira idade não se applicou muito aos estudos, emendou este defeito na mais provecta consumindo a mayor parte do tempo na lição dos Poetas, Santos Padres, e Sagrados Expositores, de cuja laboriosa applicação colheu abundante fructo. Casou no anno de 1722, com D. Francisca da Fonseca Coutinho e Aguinaga, filha legitimada de Antonio de Sousa Coutinho, e de Maria da Sylva

va de Figueiredo, de quem teve a Antonio de Souza Coutinho fuceffor dos Morgados de finco Outeiros, e de S. Pedro da Arrifana. Falleceo na Villa da Caftanheira em 18 de Agosto de 1746, quando contava 53 annos de idade. Jaz sepultado com fua mulher na Igreja de S. Bartholomeu da dita Villa. Compoz

Discurso Apologetico, e Critico em defenfa da Ave Feniz, da fua existencia, criação, e metamorfofe contra o Propugnaculo das Akurias o R. Fr. Bento Jeronymo Feijão, e feo amado focio Francisco Jozé de Torres, e em parte contra o R. P. Doutor, Fr. Bernardino de S. Rosa no feo Theatro do mundo Universal, e defenfior Luiz Caetano dos Serafins. Lisboa por Miguel Rodrigues 1745. 4.

Noviffimo Comento Apologetico ao Poema das Lufiadas de Luiz de Camoens. fol. 3. Tomos. M. S. Delles examiney o feundo por ordem do Defembargo do Paço em 16 de Novembro de 1750.

Poesias Portuguezas, e Castelhanas. 4. Confervaõ-se em poder de feo filho.

P. MATHEOS DE COUROS. Naceo em Lisboa, e fendo virtuosamente educado por feos Pays Ruy de Couros, e Luiza da Costa, deixou a fua companhia pela de JESUS, cuja roupeta vestio a 22 de Dezembro de 1583, quando contava defaifeis annos de idade. Alcançada faculdade dos Superiores para a Miffão do Japão em o anno de 1586, partio com vinte e nove companheiros, e chegando a Macáo aprendeo com fuma brevidade a lingoa Japonefa. Foraõ innumeraveis os trabalhos que com imperturbavel animo tolerou em beneficio dos novos convertidos, fendo por diverfas vezes procurado pelos barbaros para victima do feo furor, e como naõ quizesse defemparrar aquellas tenras plantas, que com tanto difvelo cultivara, fe occultou em huma cova pelo efpaco de trinta e finco dias, onde efcassamente entrava a luz, e recebia o alimento, com que parcamente fustentou a vida até que piamente a finalizou em huma cabana, naõ muito diftante da Cidade de Fuximi a 29 de Outubro de 1633, quando contava 66 annos de idade, e 50 de Religiaõ. Foy duas vezes Provincial do Japão, por efpaco de nove annos,

e Governador do Bifpado. Deste Varaõ Apostolico fe lembraõ com elogios *Bib. Societ.* p. 594. col. 2. *Cardoso Agiol. Lufit.* Tom. 3. p. 331. *Nadafi Ann. dier. mem. S. J.* Part. 2. p. 250. *Girard. Diario* Part. 4. no dia 29 de Outubro. *Alegambe mort. illustr.* p. 433. *Trigaut. de Christ. apud Jap. Triumph.* lib. 1. cap. 14. *Guerreiro Coroa de Soldad.* Part. 4. cap. 49. *Franco Imag. da Virtud. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. liv. 1. cap. 44. e pag. 625. *Soar. de Brito Theat. Lufit. Litter.* lit. M. n. 13. *Taner Societ. Jes. ufque ad Jang & Vit. prof. milit.* pag. 368. *Cardim Elog. dos Relig. da Comp.* pag. 151. *Efcreevo*

Annuaes do Japão feitas em Nangazachi. Sahiraõ traduzidas em Italiano. Roma por Bartholameo Zanetti 1605. 8. e Bologna, por Gio Bautifta Bellagambe 1609. 8.

De duas *Cartas* deste Padre escritas em os annos de 1625, e 1626, transcreveraõ grande parte os Padres Antonio Franco, e Mathias Taner nos lugares affima allegados; e de huma escrita ao P. Vasco Pires, que fora feo Mestre em o Noviciado de Coimbra relata o Padre Franco na parte já citada as principaes claufulas.

Fr. MATHEOS DA ENCARNAÇAM PINA, naceo em a Cidade de S. Sebastiaõ do Rio de Janeiro a 23 de Agosto de 1687. Recebeo a monachal cogula do Principe dos Patriarchas S. Bento no Mosteiro patrio de Santa Maria de Monsarrate a 3 de Março de 1703, onde pela viveza do engenho, e perfpicacia do juizo ensinou com aplaudo as sciencias escolasticas aos feos domesticos. Adminiftrou com prudencia, e affabilidade a Abbadia do Convento do Rio de Janeiro, como tambem o lugar de Provincial do Brasil. Do feo veneravel instituto he exactiffimo cultor descubriendo-se nas fuas palavras, e acçoens a modestia, e gravidade monastica. O feo talento he venerado no pulpito, e na Cadeira podendo controverterse para gloria da fua pessoa fe he mayor Orador Evangelico, ou Theologo Escolastico? De hum, e outro argumento publicou as fequintes obras

Sermaõ do Serafico Patriarcha S. Francisco, prégado na tarde do dia em que se celebra o feo transito na Igreja militante para a triunfante, e os feos religiosos o tresladdaraõ

daõ do Convento da Bahia da Igreja velha para a nova do mesmo Convento em 4. de Outubro de 1713. Lisboa, por Miguel Manescal Impressor do Santo Officio, e da Serenissima Casa de Bragança 1715. 4.

Sermaõ nas Exequias do M. R. P. Doutor Jubilado Fr. Jozé da Natividade Monge de S. Bento da Provincia do Brasil, Lente que foy de Filosofia, e Theologia no seu Collegio do Rio de Janeiro, &c. prégado em 10 de Abril de 1714. Lisboa, pelo dito Impressor 1719. 4.

Sermaõ do grande Profeta, e mais que grande Patriarcha Santo Elias no seu Convento do Carmo do Rio de Janeiro, anno de 1719. Lisboa por Mathias Pereira da Sylva, e Joaõ Antunes Pedroso. 1721. 4.

Sermaõ em as Exequias do Illustrissimo e Reverendissimo Senhor D. Francisco de S. Jeronymo, depois de Geral duas vezes da sagrada Congregação do Evangelista, dignissimo Bispo do Rio de Janeiro, do Conselho de S. Magestade em a Cathedral da mesma Cidade aos 13 de Março de 1721. Lisboa por Joaõ Antunes Pedroso, e Francisco Xavier de Andrade 1722. 4.

Defensio purissimæ, & integerrimæ doctrinæ Sanctæ Matris Ecclesiæ per Santissimum Dominum nostrum Dominum Clementem, Deo providente, Papam XI. divinitus inspiratæ in Constitutione Unigenitus adversus errores Paschafii Quesnel ab eodem Santissimo Domino damnatos in cujus Constitutionis defensionem propositiones Quesnel in proprio sensu ab Auctore intento explicantur: earundem propositionum errores deteguntur, eorumque fundamenta refelluntur, & catholica doctrina supremi Oraculi Ecclesiæ Militantis in terris propugnatur. Ulyssipone ex Officina Musicæ 1729. fol.

Viridario Evangelico, em que as flores das virtudes se illustraõ com discursos moraes, e os frutos da Santidade se exornaõ com Panegyricos, em varios Sermoens. Parte Primeira. Lisboa na Officina da Musica 1730. 4.

Parte segunda. Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Serenissima Rainha N. S. 1735. 4.

Parte terceira. ibi por Francisco da Sylva 1747. 4.

Sermaõ nas Exequias del Rey Fidelissimo
Tom. III,

D. Joaõ V. que o Senado da Camera da Cidade do Rio de Janeiro, fez celebrar na Sé da mesma Cidade, em 12 de Fevereiro de 1751. Lisboa por Ignacio Rodrigues. 1751. 4.

Theologia Scholastica, & Dogmatica. 6. Tom. fol. M. S.

MATHEOS GOMES, natural de Lisboa, Presbytero, e Beneficiado da Parochial Igreja de Santo André da Villa de Mafra do Patriarchado de Lisboa. Compoz *Novena de S. Filippe Neri.* Lisboa por Joaõ da Costa 1675. 12.

MATHEOS HOMEM LEITAM, natural da Cidade de Braga, filho de Gregorio Rodrigues, Cavalleiro da Casa dos Serenissimos Duques de Bragança, e D. Maria Leitaõ, e irmão de Antonio Homem Leitaõ, Collegial do Collegio de S. Pedro, Lente de Prima de Canones da Universidade de Coimbra, Deputado do S. Officio, e Defembargador do Paço, cujos vestigios seguiu no estudo da Jurisprudencia Canonica, em que fez taes progressos que foy laureado com as insignias doutoraes na Academia Conimbricense. Sendo Defembargador da Relação Ecclesiastica de Braga, foy provido em Promotor da Inquisição de Coimbra, donde passou a Deputado da mesma Inquisição, e depois a Inquisidor de Evora, de que tomou posse a 17 de Março de 1646, e ultimamente de Coimbra a 2 de Novembro de 1649. *Vir acutissimus, & doctissimus,* he intitulado por Joaõ Soar. de Brito. *Theatr. Lusit. Litter. lit. M. n. 15.* Compoz

De Jure Lusitano in tres Tractatus. Primus de Gravaminibus. Secundus de Securitatibus. Tertius de Inquisitionibus. Conimbricæ apud Emmanuelem Carvalho 1645. fol. & ibi apud Franciscum de Oliveira Academia Typog. 1735. fol.

De Conscientia vera, & singularis observatio. Parisiis apud Sebastianum Cramoisy Regis, ac Reginae Architypographum, & Gabrielen Cramoisy 1652. 12. No Prologo ao Leitor promete outras observaçoens singulares.

MATHEOS DE LACERDA, de nação Bracmane, natural de Margaõ da Provincia de Salfete na India Oriental, e filho de Francisco Xavier de Lacerda. Teve natural inclinação á Poesia, compondo na lingua patria, Portugueza, e Castellhana

Varias Comedias. M. S.

Obras Poeticas divinas, e humanas. M. S.

P. MATHEOS DE MOURA, natural da Villa de Abrantes do Bispado da Guarda, sendo filho de Joaõ Pires, e Ignez de Moura. Foy admitido á Companhia de Jesus a 23 de Fevereiro de 1653, em o Noviciado de Evora, quando contava quatorze annos. Depois de ter dictado letras humanas, e Rethorica pelo espaço de tres annos passou ao Brasil, onde feita a profissão do quarto voto ensinou Filosofia, e Theologia outo annos. De Secretario da Provincia subio a Provincial, e depois Reitor dos Collegios do Rio de Janeiro, e Bahia, onde falleceo a 29 de Agosto de 1728 com 89 annos de idade, e 76 de Religiaõ.

Compoz

Exhortaçoes Panegyricas, e Moraes. Lisboa por Antonio Pedroso Galraõ 1719.

4.

MATHEOS PEIXOTO BARRETO. Naceo no lugar de Pontével termo da Villa de Santarem a 22 de Fevereiro de 1580, sendo filho de Ambrosio Pires Barreto, e Izabel Nunes Peixota. Na Universidade de Coimbra se applicou ao estudo dos sagrados Canones em que recebeu o grao de Licenciado. Obteve hum Canonicato na Cathedral de Lisboa, em cuja Relação Ecclesiastica, foy Desembargador, e Chanceller. Sendo Deputado da Inquisição de Coimbra, de que tomou posse a 26 de Outubro de 1617, foy transferido para a de Lisboa a 22 de Fevereiro de 1619. Fundou na sua patria nas casas em que nacera, o Recolhimento de Porta-Celi, dedicado a São Damaso para Donzellas, e Viuvast honestas, escrevendo-lhe os seus Estatutos. Foy muito discreto na conversação, insigne Geneologico, e grande investigador de antiguidades historicas. Falleceo em Lisboa a 14 de Janeiro de 1641, com 61 annos de idade. Jaz sepultado, como ordenou na Ca-

pella mór do Recolhimento que fundara em monumento levantado á parte do Evangelho. Instituhio hum morgado com obrigação de usar o administrador do apelido de Peixoto, sendo o primeiro seu irmaõ, Manoel Nunes Peixoto, e a cabeça do morgado o Recolhimento de S. Damaso, que fundara. Compoz

Chronologia da Sé de Lisboa. fol. M. S. Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Duque de Lafoens.

Das Dignidades, que houve na Sé de Lisboa. Desta obra faz memoria Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 730. col. 2. no Comment. de 19 de Junho letr. E.

Nobreza Lusitana, ou Colleaõ de Titulos de muitas familias do Reino. Desta obra conserva o Tom. 8, e 10 o eruditissimo Jozé Freire Monterroyo Mascarenhas.

Memorias Genealogicas da Familia dos Peixotos. fol. 2. Tom. M. S.

Colleaõ dos Brazoens, que estaõ registados na Torre do Tombo. fol. M. S. Ambas estas obras conserva Jozé Freire Monterroyo Mascarenhas.

Officio da Festa, Oitavario, e tresladação de Santo Antonio, que reza a Igreja de Lisboa.

Faz delle breve memoria o P. D. Antonio Caetano de Sousa *Apparat. á Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* p. 81. q. 66.

MATHEOS RIBEIRO, natural de Lisboa Presbytero, Theologo, e Prégador, versado em varia erudição, que pudera utilmente empregar, compondo mais para divertimento de ociosos, que instrução de sabios

Alivio de tristes, e Consolação de queixosos. Part. 1. Lisboa por Joaõ da Costa 1672. 8. Part. 2. ibi pelo dito Impressor 1674. 8. 3. e 4. Part. ibi pelo dito Impressor, e no mesmo anno. Sahiraõ todas estas Partes juntas, Lisboa por Miguel Deslandes 1681. 4. e se reimpirãõ varias vezes.

Retiro de Cuidados, e Vida de Carlos, e Rosaura. Primeira, e segunda Parte. Lisboa por Miguel Deslandes 1681. 8. 3. Part. ibi pelo dito Impressor 1685. 8. 4. Part. ibi por Manoel Lopes Ferreira 1689. 8. Sahiraõ estas Partes juntas. Lisboa na Officina Ferreiriana 1750. 4.

Rodada Fortuna, e Vida de Alexandre,

e Ja:

e Jacinta. Primeira Parte. Lisboa por Miguel Deslandes 1692. 8. *Parte segunda.* ibi pelo dito Impressor.

Do Author faz menção Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lust. Litter.* lit. M. n. 16.

MATHEOS DE SA' PEREIRA, natural da Torre do Moncorvo, onde teve por Progenitores Jeronymo de Castro de Sá Capitão mór da Torre de Moncorvo Feitor, e Superintendente da Feitoria dos linhos Canhamos, e Executor proprietario do Almojarifado da Comarca, e D. Catharina de Sampayo, filha de Diogo de Sampayo Cavalleiro da Ordem de Christo. Depois de frequentar a Universidade de Coimbra no estudo dos sagrados Canones em que recebeu o grau de Licenciado se applicou á Genealogia, escrevendo com grande exame

Familias da Torre de Moncorvo. fol. M. S.

Nesta obra seguiu o methodo do Nobiliario do Conde D. Pedro, da qual conserva huma copia Jozé Freire Monterroyo Mascarenhas reduzida a melhor fórma, por Jeronymo de Castro de Sá Capitão mór da Torre de Moncorvo. Faz memoria de Matheos de Sá Pereira o P. Sousa *Apparat. á Hist. Gen. da Caf. Real Portug.* p. 124. 2. 137.

MATHEOS SARAIVA. Naceo em Lisboa a 21 de Setembro de 1687, sendo filho de Manoel Fernandes Saraiva, e Maria Duarte. Aprendidas as letras humanas estudou Filosofia em o Collegio patrio de S. Antão dos Padres Jesuitas, quando contava 13 annos de idade. Os grandes progressos que fez nesta Faculdade, forão certos prognosticos dos que admirou a Universidade de Coimbra, quando se applicou ao estudo da Medicina, de cuja arte aprendeo a practica com o insigne Medico Duarte de Brito, observando pelo espaço de cinco annos em a Villa de Buarcos, onde assistio o methodo, com que triunfava das enfermidades mais rebeldes, e perigosas. Deixando a patria navegou no anno de 1713 para o Rio de Janeiro, onde com summo dilyelo se ocupou na investigação das virtudes das plantas, e arvores de que he abundante aquelle Paiz para servirem de anti-

Tom. III.

doto contra varias doenças; por cuja laboriosa applicação mereceo o habito da Ordem militar de Christo, em que he professo, e possuir os lugares de Fyfico mór do Presidio do Rio de Janeiro, Medico do Senado da Camera, e Cirurgiaõ mór da mesma Capitanía. Na Academia dos *Felices*, instituida a 6 de Mayo de 1736 no Palacio dos Governadores do Rio de Janeiro, que se compoz de trinta Academicos, cuja empreza he Hercules com a Clava afugentando o ocio com esta letra *Ignavia fuganda & fugienda*, recitou varios discursos com geral aclamação dos ouvintes. As obras Historicas, Medicas, e Oratorias, que tem composto são as seguintes

Illustração da America Portugueza. Parte Primeira. Historia Sagrada, em Dissertaçoens Historicas, Criticas, e Apologeticas, com alguns monumentos animada, que se tem descoberto no seculo presente, com varias figuras, humas que mostraõ o mysterioso do Symbolo, e com caracteres; outras, que ensinuaõ Jeroglyfica, e Chronologicamente a certeza da Promulgação do Evangelho, neste continente, e do seculo primeiro desta idade de Christo, para o qual se usa o estylo Anticritico para melhor asseverar nas repostas, o que ainda se duvida ser por algum dos Apostolos. M. S.

Illustração da America Portugueza. Parte Sunda. Historia natural do Clima, ou seu Temperamento por empenho de todos os quatro Elementos salutifero em tres livros dividido, &c. fol. M. S.

Desempenho da Medicina, Escrutico Medico-Historico Critico Anticritico, e Physiologico da sua verdade, e desagravo de seus Professores, em tres livros dividido. fol. M. S.

Medicina Brasílica. Part. 1. em 4. livros dividida. fol. M. S.

Medicina Brasílica. Part. 2. em 2. livros dividida. fol. M. S.

Discurso Ascetico-Medico, e Critico. Qual das virtudes moraes Politicas seja mais preciosa, a Prudencia, ou a Temperança? Recitado na Academia dos *Felices*.

Epitome Historico Academico. Foy o Assumpto. *A America Portugueza mais illustrada que outro algum dominio deste Continente Americano.* Recitado na mesma Academia.

Oração Academico-Panegyrica á chegada do Governador, e Capitão General Gomes Freire de Andrade, Sargento mór de Batalha á Cidade do Rio de Janeiro, vindo de Villa-Rica Metropoli das Minas Geraes, &c. Recitado na dita Academia.

Oração Academico-Panegyrica, em o dia 7 de Setembro dedicado ao augusto nascimento da Rainha N. S. D. Mariana Josefa de Austria.

Questões Sagradas, Filosoficas, Medicas, e Aseticas, com Resoluções paradoxas offerecidas á Real Sociedade de Londres. fol. M. S.

* **MATHEOS DA SYLVA CABRAL**, filho de Bernardo da Sylva, e Filippa da Costa, naceo em a Villa de Setuval, e na Parochial de S. Juliaõ recebeu a primeira graça a 4 de Outubro de 1666. Estudou a lingua Latina na patria, e na Universidade de Coimbra Direito Civil fazendo o seu engenho insignes progressos em ambas estas applicações, como tambem na Historia Sagrada, e profana, e Poetica em que não he infeliz o seu enthusiasmo. * Compoz as seguintes Comedias.

Los Empeños de un engaño.

Lo que hade ser nõ se escusa.

No es mal el que en bien acaba.

*Segunda Parte da Novella intitulado. O Amante Desgraçado, e Vida de Peralvilho de Cordova.**

MATHEOS SOARES, natural da augusta Cidade de Braga, donde passando a Coimbra estudou Direito Pontificio, em que sahio tão profundamente perito, que depois de exercitar com igual desinteresse, que literatura o Officio de Advogado de Causas Forenses nas Cidades de Lamego, e Lisboa, foy Promotor da Capella Real. Compoz

Pratica, e ordem para os Visitadores dos Bispados, na qual se decidem muitas questões assim em causas Civeis, como Criminaes pertencentes aos Advogados no foro Ecclesiastico, e Secular com entendimento de algumas extravagantes dos Summos Pontifices, e Concordatas com este Reino de Portugal. Vay acrecentada a ordem de visitar os Mosteiros Regulares com exposição de algumas causas que obrigaõ a se dispensar com

as Religiosas, para estarem fora da Clausura. Lisboa por Jorge Rodrigues 1602.4. Promete a fol. 47. desta obra publicar

Tractatus de Dispensatione Episcoporum. Fazem memoria deste Author Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. M. n. 18.*

Fr. MATHEOS DE SOUSA, natural de Lisboa, e alumno da Serafica Provincia de Santiago, onde depois de dictar em Salamanca as Sciencias Escolasticas aos seus domesticos, em que jubilou com grande fama do seu nome, e ser Guardiaõ desta Casa, foy eleito Provincial. Compoz

Optata diu articulatio, & illustratio Oxoniensis libri primi sententiarum Scoti Doctoris subtilissimi cum fidelissima integritate, & puritate litteræ textualis ejusdem ad articulorum præclarum D. Thomæ modum redactæ cum commentariis, & questionibus. Salamanticæ apud Didacum Cusio. fol. 2. Tom. Do Author, e da obra se lembraõ Wadingo de *Script. Ord. Min.* pag. 254. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 93. col. 2. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. M. n. 17.* e Fr. Joan. á D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. p. 345. col. 2.

P. MATHIAS DE ANDRADE, natural da Villa de Castello Rodrigo na Provincia da Beira. Foraõ seus Pays Salvador de Barros de Araujo, e Maria de Andrade. Estudou Filosofia na Congregaçaõ do Oratorio de Espada á cinta, e Theologia na Universidade de Coimbra, porém impellido de superior impulso, recebeu a roupeta de S. Filippe Neri em a Congregaçaõ, onde tinha ouvido Filosofia a 26 de Mayo de 1707, onde dictou aos seus domesticos, e na Congregaçaõ de Braga as Sciencias Escolasticas. Tres vezes exercitou o lugar de Proposito com summa prudencia, e affabilidade. A instruaçaõ que tem da erudiçaõ sagrada, e profana a fez patente nas obras seguintes

Filho instruido pelo melhor Pay. Salamanca 1732. 8.

Paz interior, Triduo ditoso. Dialogo entre hum velho solitario, e hum mancebo estudante. Lisboa na Officina da Congregaçaõ 1734. 8.

Vida de Santa Maria Magdalena historada. 4. M. S. Ver;

Verdades sonhadas introduzidas na fantasia do mundo adormecido. M. S.

Guerra interior. 8. M.S.

Tratado para conduzir a alma á estreita união com Deos, e para a conservar, e perfeiçoar no mesmo amor. He traducção de Italiano em Portuguez.

Fr. MATHIAS DE SANTA ANNA; naceo em Lisboa a 2 de Abril de 1695, sendo filho de Joã Rique de Nação Amburgez, e de Maria Magdalena, natural de Lisboa. Recebeo o habito dos Erimitas Descalços de Santo Agostinho no Convento de N. Senhora do Monte Olivete, extramuros de Lisboa a 17 de Julho de 1712, onde exercitou os lugares de Mestre dos Noviços, e Secretario do Capitulo Geral. Por ser muito perito nos Ritos, e Ceremonias Ecclesiasticas. Compoz

Annotamenta ad maiorem divini cultus perfectionem. Ulyssipone apud Petrum Ferreira Serenissimæ Reginæ Typ. 1733. 12.

Ceremonial Ecclesiastico segundo o Rito Romano para o uso dos Religiosos Erimitas Descalços da Ordem de S. Agostinho da Real Congregação de Portugal, e para os mais Ecclesiasticos que seguem o mesmo Rito. Lisboa por Miguel Manescal da Costa 1743. fol.

Fr. MATHIAS DA CONCEIÇÃO. Naceo na Villa do Pombal do Bispado de Coimbra a 29 de Fevereiro de 1629. Vestio a Cogula Cisterciense no Mosteiro de S. Joã de Tarouca a 9 de Dezembro de 1647, quando contava 18 annos de idade. Estudou no Collegio de Coimbra as Faculdades de Filosofia, e Theologia em que sahio eminente. Teve profunda intelligencia das linguas Latina, Grega, e Italiana. Foy Abade do Convento de Aguiar, junto de Castello Rodrigo em o anno de 1681, e Confessor das Religiosas do Mosteiro de N. Senhora da Piedade da Villa de Tavira em o Reino do Algarve, em 1684. Ao tempo que estava para assistir ao Capitulo geral, foy acometido de hum accidente apoplectico que o privou da vida no fim de Abril de 1687. Jaz sepultado no Mosteiro de Tavira. Tinha escritas pela sua mão, e promptas para a Impressão as obras seguintes.

Viridario Poetico. 4.

Fundação do Real Mosteiro de Alcobaça.

Poema de 7 Cantos.

Vida do Ven. P. Antonio da Conceição, Conego Secular do Evangelista.

Vidas da Rainha S. Isabel, do Infante S. D. Fernando, da Princeza D. Joanna, e do Cardeal D. Henrique.

Historia das Imagens de N. Senhora, e de Christo que principalmente se venerão em Portugal, e da Procissão dos Nus em Coimbra.

Conservão-se estas obras no Real Convento de Alcobaça.

Fr. MATHIAS DA CONCEIÇÃO, natural da Villa de Palmela do Patriarchado de Lisboa, e filho de Manoel Nogueira de Carvalho, e Joanna Carvalha. Professou o austero instituto da Serafica Provincia de Santa Maria da Arrabida em o Convento de Loures a 9 de Outubro de 1704, onde tem exercitado quatro Guardianias, e os lugares de Mestre dos Noviços, Comissario dos Terceiros da Ordem da Penitencia do Real Convento de Mafra, e nelle Bibliothecario. Do ministerio concionatorio tem publicado

Sermaõ do segundo Domingo de Quaresma, prégado no Real Convento de N. Senhora, e S. Antonio, junto a Mafra. Lisboa por Miguel Rodrigues, Impressor do Eminentissimo Senhor Patriarcha. 1738. 4.

Sermaõ do terceiro Domingo de Quaresma, prégado no mesmo Convento. ibi pelo dito Impressor. 1738. 4.

Sermaõ do Juizo final, prégado na Igreja do Loreto. Lisboa pelo dito Impressor. 1739. 4.

Sermaõ, prégado no Real Convento de N. S. e S. Antonio, junto á Villa de Mafra ao recolher da Procissão da Ven. Ordem Terceira da Penitencia no anno de 1741. ibi pelo dito Impressor 1741. 4.

P. MATHIAS DE S. GERMAM, natural da Villa de Monsaraz, em a Provincia Translagana, e filho de Joã Pinto, e de Luiza Caeiro. Recebeo a roupeta de Jesuita em o Noviciado de Evora a 11 de Junho de 1681, em cuja Universidade dictou letras humanas com credito do seu engenho. Falleceo no Collegio de Evora a 24 de Fevereiro de 1699. Addicionou, e emendou em muitas partes. Pro-

Profodia do P. Bento Pereira, que sahio impressa no anno de 1697. fol.
Delle fazem menção Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Evor.* p.877. e Fonseca *Evo- ra Glor.* p. 436.

P. MATHIAS DA MAYA, natural da Villa de Atalaya do Patriarchado de Lisboa, e Titulo de Condado. Foraõ seus Pays Simaõ da Maya, e Martha Rodrigues. Entrou em o Noviciado de Lisboa da Companhia de Jesus a 20 de Março de 1629. Foy Procurador geral da Provincia do Japaõ, e Missionario em os Reinos de Tunquim, e Cochinchina. Publicou sem o seu nome

Relação da Conversão da Rainha, e Principe da China á nossa Santa Fé com a de outras pessoas da Casa Real, que se bautisaraõ no anno de 1647. Lisboa 1650. 4. Sem nome do Impressor.

Fr. MATHIAS DE MATOS, natural de Lisboa, onde foy educado virtuosamente por seus Pays Mathias de Matos, e Natalia de Jesus. Sendo dos primeiros Congregados do Oratorio de S. Filippe Neri pelo apostolico espirito do Ven. P. Bartholameu do Quental, passou para a Religiaõ de S. Jeronymo, cujo instituto professou no Real Convento de Bellem a 25 de Dezembro de 1679, onde foy Prior do Mosteiro da Pena, e Visitador geral da Congregação. Prégou com aplauso geral até que falleceo a 26 de Agosto de 1716. De muitos Sermoens que recitou em a Capella Real, e outras partes se fez publico o seguinte

Sermaõ da pertençaõ das Cadeiras dos filhos de Zebedeo na terceira Quarta feira de Quaresma na Capella Real. Lisboa, por Joaõ Galraõ 1686. 4.

MATHIAS RODRIGUES PORTELLA. Estudante do Pateo da Cidade da Paraiba do Norte do Brasil. Por ser muito perito em os preceitos grammaticaes. Compoz

Cartapacio de Syllaba, e figuras conforme a ordem dos mais Cartapacios de Grammatica ordenado para melhor comodo dos Estudantes desta Faculdade nos pateos da Companhia de Jesus. Lisboa, por Antonio Pedroso Galraõ 1738. 4.

P. MATHIAS DE SA', natural da Cidade de Braga, onde teve por Pays a Antonio Vaz, e Catherina Gomes. Quando contava defasete annos de idade abraçou o instituto da Companhia de Jesus a 24 de Março de 1582, em o Noviciado de Coimbra. Ensinou Filosofia no Collegio patrio, e foy Reitor dos Collegios de Angra, Faro, Santarem, Coimbra, e Preposito da Casa professa de Villa-Viçosa. Falleceo na sua patria a 3 de Outubro de 1636 com 71 annos de idade, e 54 de Companhia.

Compoz

Meditações sobre os Evangelhos de Advento, e Quaresma. 4.

Meditações sobre as Festas de Christo, e da Senhora. 4.

Conservaõ-se no Collegio de Evora. Fazem memoria do Author Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. M. n. 20. Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug. M. S. e o P.* Antonio Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. p. 625.

MATHIAS DE SOUSA. Naceo na Villa de Amarante da Provincia de Entre Douro, e Minho, sendo filho de Manoel Ferreira, e Maria de Sousa. Em o Noviciado de Coimbra dos Padres Jesuitas vestio a roupeta a 29 de Janeiro de 1612 na tenra idade de 14 annos. Impetrada faculdade dos Superiores se embarcou para a India donde voltando, foy Procurador na Corte de Madrid, Reitor do Collegio de Santarem, e Procurador eleito em Roma pela Provincia de Portugal. Falleceo na Casa professa de S. Roque de Lisboa em o 1 de Junho de 1647. Compoz

Compendio de lo sucedido en el Japon desde la fundacion de aquella Christandad, que empeço año de 1549; y relacion de los Martyres que padecieron los años de 1629 y 1630 sacada de las Cartas de los Padres de la Compañia que alli assisten. Madrid en la Inprensa del Reino 1633. 4.

Delle se lembraõ *Bib. Societ.* pag. 601. col. 1. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 94. col. 2. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. p. 625. e o Addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leon Tom. 1. Tit. 8. col. 163.

MATHIAS DE SOUSA VILLALOBOS, natural da Cidade de Elvas, Bacharel na Faculdade de Direito Cesareo pela Universidade de Coimbra, e Mestre da Capella da Cathedral da sua patria. Compoz *Arte de Cantochoão*. Coimbra por Manoel Rodrigues de Almeida 1688. 4. Oferecida ao Illustrissimo e Reverendissimo Senhor D. Joaõ de Mello Bispo de Coimbra, Conde de Arganil, Senhor de Coja do Conselho de S. Magestade.

MATHIAS VIEGAS DA SYLVA. Naceo em a Cidade de Evora a 24 de Fevereiro de 1695, e foy bautifado na Parochial de S. Antaõ a 3 de Março do dito anno Foraõ seus Pays Manoel da Sylva Sintraõ, e Catherina Viegas. Estudou letras humanas, e as Sciencias Severas na Universidade da sua patria, e depois recebeu ordens de Presbytero. Para facilitar aos principiantes da lingua Latina a sua intelligencia traduzio em a materna as seguintes obras

Ordo Verborum cum Commentariis in Fasciculum ex selectioribus Auctorum viridariis ad commodiorem scholasticorum usum industrie concinnatum. Tomus primus continens ex Sallustii, Liviique operibus selecta. Ulyssipone ex Officina Augustiniana. 1731. 4. & ibi 1741. 4.

Ordo Verborum cum Commentariis in Fasciculum ex selectioribus Auctorum viridariis ad commodiorem scholasticorum usum industrie concinnatum. Tomus secundus continens ex Curtii, Suetoniique operibus selecta. ibi ex eadem Typog. 1732. 4. & ibi apud Michaellem Lopes Ferreira. 1742. 4.

Ordo Verborum, &c. Tomus tertius continens ex Ciceronis operibus orationes selectas, Laeliumque de Amicitia, unicam ad Familiares Epistolam. ibi apud Antonium de Sousa e Sylva 1737. 4.

Commento sobre os cinco livros de Tristes de P. Ovidio Nasaõ com huma breve noticia das Fabulas, e outras cousas mais precisas para a intelligencia do mesmo Author, que vay no fim de cada huma das Elegias. Lisboa por Antonio de Sousa da Sylva. 1733. 8.

Instruçoens de Justiniano traduzidas em Portuguez com humas breves Notas. Lisboa pelos Herdeiros de Antonio Pedroso Galraõ 1740. 4.

Publicou esta traduçaõ com o affectado nome de Nuno Freire da Sylva.

P. MAURICIO SERPE. Naceo em a Villa de Caminha do Arcebispado de Braga, onde teve por Pays a Vasco Serpe, e Anna Vaz. Agregou-se á Companhia de Jesus em o Noviciado de Evora em 21 de Mayo de 1547. Foy o sexto Preposito que teve a Casa professa de S. Roque, e Reitor do Collegio de Evora. Vagando o lugar de Confessor del Rey D. Sebastiaõ por morte do P. Luiz Gonçaves da Camara, foy seu substituto, e por mais instancias que fez a El Rey, para que desistisse da temeraria jornada de Africa permaneceu inflexivel na sua resoluçaõ. Ao partir despedindo-se do P. Amador Rebello, Mestre que fora do mesmo Principe lhe disse, que se viriaõ no outro mundo, vaticinando o infausto successo do exercito Portuguez. No dia 4 de Agosto de 1578, em que fatalmente agonisou a gloria desta Monarchia, ao tempo que os barbaros vagavaõ pelo campo victoriosos, reparou hum que o P. Mauricio estava confessando a hum Fidalgo gravemente ferido, e levantando o alfanje lhe dividio a cabeça em duas partes. Com taõ glorioso fim acabou a vida este Varaõ, que entre os Martyres da Companhia he venerado pelos Padres Mathias Tanner Societ. Jes. usque ad vit. & sang. prof. milit. p. 181. Nadañi Ann. dier. mem. S. J. Part. 2. p. 81. Alegambe Mortes illustr. p. 76. Hist. Societ. lib. n. 36. Telles Chron. da Comp. de Jes. da Prov. de Portug. Part. 1. liv. 2. cap. 19. n. 1. até 3. Franco Imag. da Virtud do Nov. de Evor. liv. 1. cap. 14. n. 8. e seg. e Fonseca Evor. Glor. p. 432. onde lhe chama Gaspar Mauricio.

Escreveo com muita individuaçaõ

Historia da gloriosa morte do P. Ignacio de Azevedo, e de seus Companheiros, de como ajuntou, e educou aquelle grande numero de Missionarios. fol. M. S. Conserva-se na Quinta de Val de Rosal do Collegio de Lisboa, situada fronteira a Lisboa, como escreve o P. Tanner no lugar assima allegado. O Padre Simaõ de Vasconcellos Chron. da Comp. de Jes. da Prov. do Brasil. liv. 4. n. 66. diz que esta historia he o fundamento principal donde se tirou, o que trazem os mais Authores.

Annue S. J. R. in Christo Patri P. Præposito Gen. S. J. 4. M. S. Conserva-se no Collegio de Evora.

Fr. MAURO DE LEMOS, natural de Lisboa Monge Benedictino, cujo sagrado instituto professou no Convento de S. Martinho de Tibaens a 27 de Julho de 1623. Estudou as Sciencias Escolasticas em o Collegio de Coimbra, e foy Reitor do Collegio da Estrella em Lisboa no anno de 1655, e Abade do Convento de Santarem, e Examinador das Ordens Militares. Falleceo no Convento de Tibaens a 21 de Setembro de 1674. Escreveo

Vidas de Fr. Jeronymo do Deserto. Fr. Bernardo de S. Bento, Fr. Francisco Pereira, Fr. Miguel do Deserto, Fr. Sebastião do Espirito Santo, Fr. João de Santa Anna, Monges Benedictinos, que falleceraõ no Convento de Lisboa, e estaõ escritas no livro dos Obitos do mesmo Convento. Da Vida de Fr. Jeronymo do Deserto, se lembra Cardoso Agiol. Lusit. Tom. 3. p. 279.

Fr. MAURO DE VILLA DE CONDE, nacido em a terra que tomou por apelido situada na Provincia da Beira. Vestio a cogulla Benedictina no Convento de S. Martinho de Tibaens a 27 de Janeiro de 1566, onde exercitou com prudencia as Abbadias dos Mosteiros de Basto em 1580 da Pendorada em 1583, e de Coimbra em 1589. Foy ornado de grande talento assim para a Poesia Latina metrificando com suavidade, e elegancia, como para a investigação das preeminencias da sua augusta Religião deixando por testemunhos da sua estudiosa applicação

Clavicula sobre a perfeitissima Regra do angelico Patriarcha S. Bento nosso Padre glorioso. 4. 3. Tom. Delles o primeiro estava corrente para a Impressão, e os dous ficaram imperfeitos.

Poema Dialogista sobre a Regra Benedictina. Consta de 650. versos. Saõ interlocutores o Author, e a Regra. M. S.

Poema in Laudem D. Mauri. Consta de mil versos. M. S.

Hymni in Laudem D. Placidi.

Varias obras Poeticas, em lingua materna.

Fr. MAXIMO DE ALJUBARROTA, natural da Villa do seu apellido, situada nos Coutos de Alcobaça Monge Cisterciense. Traduzio da lingua Latina em a materna.

Regra de S. Agostinho. Conserva-se M. S. na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça.

D. MAXIMO DE SOUSA, natural da Villa de Soure, Titulo do Condado, situada na Provincia da Beira. Foy filho de Leonel de Sousa, e D. Anna de Macedo igualmente nobres, e opulentos. Recebeo o habito Canonico de Santo Agostinho, em o Real Convento de Santa Cruz de Coimbra, onde fez insignes progressos na cultura das virtudes, e applicação das Sciencias sendo grande Filosofo, e Theologo, e famoso professor da lingua Latina. Como era Mestre de Gramatica dos Senhores D. Fulgencio, e D. Theotonio, filhos dos Serenissimos Duques de Bragança D. Jaime, e Dona Joana de Mendocça sua segunda mulher, e de outros Cavalheiros, publicou

Grammatica Latina. Coimbra no Mosteiro de S. Cruz 1535. 4.

D. Nicolao de Santa Maria na *Chron. dos Coneg. Reg. liv. 10. cap. 4. n. 6. e liv. 12. n. 4.* escreve que esta Arte foy impressa por ordem delRey D. João III. sendo a primeira que em Portugal sahira á luz publica, e que della se usara em a Universidade de Coimbra, até que o P. Manoel Alvares publicou a sua no anno de 1572, trinta e sete annos posterior á de D. Maximo; porém miseravelmente se enganou D. Nicolao de S. Maria ignorando, que se tinha impresso em Lisboa no anno de 1501 a Arte de João Pastrana (de quem se fez menção em seu lugar) anterior á de D. Maximo 34 annos, como doutamente advertio o Beneficiado Francisco Leitaõ Ferreira *Not. Chronol. da Univ. de Coimb. p. 548. n. 1171.*

Falleceo em 6 de Outubro de 1544.

MEM PAES, cuja patria, e genero de vida se ignora, e sómente se sabe ser muito estudioso da Historia Portugueza, escrevendo

Chronica

Chron. del Rey D. Affonso V. de Portugal. fol.

Conserva-se M. S. na Livraria do Excellentissimo Conde de Vimieiro, que foy do insigne antiquario Manoel Severim de Faria Chantre da Cathedral de Evora.

MENASSES BEN ISRAEL, naceo em Lisboa no anno de 1604, sendo filho de Jozé Ben Israel professor dos delirios do Talmud, em que foy por elle instruido, e tanto se adiantou neste estudo a sua comprehençãõ, que passando a Amsterdaõ, quando contava 18 annos de idade substituhio a Cadeira da Sinagoga, que possuia Ifac Usiali, e a conservou pelo espaço de doze annos com grande aplauso da sua eloquente litteratura. Contrahio familiar commercio com os Varoens mais eruditos do seu tempo como eraõ Vossio, Grocio, e Barleo o qual como seu mayor amigo o exhortava Part. 2. *Carm.* p. 496. com estas vozes metricas dictadas pela liberdade da sua consciencia.

Cunctorum est coluisse Deum: non unius ævi

Non populi unius credimus esse pium.

Si sapimus diversa, Deo vivamus amici,

Doctaque mens pretio constet ubique suo

Hæc fidei vox summa meæ est, hæc crede

Menasses:

Sic ego Christiades, sic eris Abramides.

Cultivou os estudos Theologos, e Escriturarios, pelo tempo de trinta e cinco annos, e vendo que delles naõ colhia o fruto que desejava se applicou a exercitar o negocio, com que sustentava a sua Familia, sendo a sua Consorte Portugueza, e descendente da celebre profapia dos Abarbaneis naturaes de Lisboa, como elle se jacta no livro intitulado *Spes Israel* p. 92. *Ego enim licet Hebræus sum tamen ex nobilissimis familiis Hispaniam egressis: mei enim filii quoad matrem sunt ex familia Abarbanelis, &c.* Della teve dous filhos chamados Jozé, e Samuel, e huma filha. Querendo introduzir em Inglaterra aos professores do Talmud passou a Londres a tempo que o astuto, e perfido Cromuel era Protector da nova República, que se levantara pela detestavel morte de Carlos I. executada a 9 de Fevereiro de 1649 com eterna infamia da Nação Ingleza, e foy recebido com affectuosas demonstraçoens pelo Tyrano Cromuel, e

Tom. III.

todo o Parlamento em quem residia a potestade suprema. Para publicar as suas obras erigio na propria casa huma Officina Typografica, onde naõ sómente imprimia varios tratados que tinha composto, como tambem de outros Authores sendo os principaes livros que sahiraõ desta Officina tres Biblias Hebraicas nos annos de 1631. 1635, e 1639. Foy herdeiro desta Officina seu filho Samuel, e nella imprimia varias obras posthumas de seu Pay. Falleceo no anno de 1659, como escreve Kenig. *Bib. Vet. & nova.* p. 500. col. 2. e naõ em 1652, como diz Basnage *Hist. das Juifs.* Tom. 5. p. 2102. Para infallivel certeza de que Menasses Ben Israel foy Portuguez, e naõ Espanhol, como escrevem todos, que delle fizeraõ mençaõ, basta a sua propria confissãõ expressada na congratulaçaõ, que elle recitou na Sinagoga de Amsterdaõ no anno de 1652, em que a foy visitar o Principe de Orange Fedirico Henrique, com a Serenissima Rainha de Inglaterra D. Henriqueta Maria, dizendo. *Vesse resplandecer em V. A. primeiramente a virtude da justiça pois com ella junto com os muy altos, e poderosos Estados das Provincias unidas se sustenta, e governa esta nobilissima Republica, tanto que sem alguma queixa, antes com universal amor leva V. A. tras si todos os animos; e do fruto, e beneficio desta justiça nõs tambem os Lusitanos podemos testificar, pois privados da nossa liberdade, e despidos dos proprios bens fugindo ao gremio, e amparo de V. A. viemos, somos defendidos, e juntamente com os mais gozamos da liberdade destas terras.* Fazem honorifica memoria de Menasses Ben Israel Theoph. Spizel. *Elevat. relat. Montesian.* p. 13. chamando-lhe *Hebræorum sui ævi doctissimum.* Basnag. *Hist. dos Juifs* Tom. 5. p. 2097. *Il etoit un dos Theologienes les plus scavans, e les plus exacts qui ait paru ches les Juifs depuis un grand nombre des Siecles.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 102. col. 1. *Vir confessione omnium æqualium excultissimo litteris omnibus ingenio; & p. 309. singulari modestia & laudabili scripturas veteris Testamenti explicandi studio præditus.* Hugo Grotius *Epist.* p. 564. Bartoloc. *Bib. Rab.* Tom. 4. pag. 41. col. 1. Wolfio *Bib. Heb.* pag. 778. Compoz

Biblia Española. Foy por sua diligencia

Mmm

reim-

reimpressa. Amsterdaõ por Gillis Joost anno do mundo 5390, e de Christo 1630.

La primera Parte del Conciliador del Pentateucho. Amsterdam. 1632. 4. Nesta obra concilia as contradicõens aparentes da Escritura, com a explicaçãõ dos Rabinos antigos.

Segunda parte en los Profetas primeros. Amsterdaõ 1632. 4. Comprehende os Profetas Menores, Josue, e livro dos Reys.

Tercera parte de los Profetas posteriores.

Quarta parte en los libros Hagiographos, y resto de la Biblia. Sahio esta obra vertida em Latim por Dionisio Urssio, e illustrada cõ varias Notas por Brevio, como escreve Joã à Lent. *Modern. Theolog. Judaic.* p. 580. com o seguinte titulo

Conciliator, sive de convenientia locorum Sacrae Scripturae, quae pugnare inter se videntur. Opus ex vetustis, & recentioribus omnibus Rabbini magna industria, ac fide congestum. Amstelodami Auctoris typis & expensis. 1633. 4.

Problemata xxx. de Creatione Mundi. Amstelodami 1635. 8.

De la Resurrecion de los muertos. Amsterdam. 1636. 12. Nesta obra trata da immortalidade da alma, e da resurreiçãõ dos mortos contra os Saduceos, e das causas da Resurreiçãõ, ultimo Juizo, e renovaçãõ do mundo.

De la fragilidad humana, e inclinacion del hombre al pecado dividido em dos partes. Amsterdam anno da Creaçãõ 5402, e de Christo 1642. 4. Sahio vertido em Latim. Neste tratado disputa do pecado original. Contava 38 annos de idade quando o compoz, e na primeira folha tem a sua empreza, que era hum Peregrino caminhando, com esta letra *Apercebido como hum Romeiro*, e no seu Retrato tem na circunferencia estas palavras. *Theologus, & Philosophus Hebraeus.*

Thefouro do Dinim, ou ritos. Amsterdaõ 1645. 8. Distribuido em quatro partes das quaes tres sahiraõ nesta impressãõ, e a quarta no anno de 1646. *Dignus sane liber qui latine converteretur.* Diz delle Wolfio *Bib. Heb.* Tom. 1. p. 782. e Tom. 2. p. 1082. He huma explicaçãõ de todos os preceitos Judaicos escrita em a lingua Portugueza.

Pentateucho vertido do Hebraico emCa.

Stelano. Amsterdaõ 1646. 8.

Secretum Rectorum. Trata dos segredos da natureza, e Magia natural tirada dos escritos dos Authores Christãos. Amsterdam. 1649.

Spiraculum Vitae ex Gen. 21. v. 7. Esta obra dedicada ao Emperador Federico III. trata da Alma, sua essencia, e operaçoens. He dividida em 4 Tratados. O 1 trata da Alma racional immortal como os Anjos: 2. da Alma unida ao corpo, e de todas as suas operaçoens, até se apartar delle, e do estado depois da sua separaraçãõ: o 3. Prova com razoens filosoficas todas as operaçoens da alma unida, e separada do corpo onde falla dos Espiritos, e demonios. No 4. trata da Transmigraçãõ das almas de hum corpo para outro, erro em que cahem todos os Hebreos antigos, e modernos. Amsterdaõ ex Typographia Samuelis Abravanelis auctoris filii an. creat. 5412. Christi. 1652. 4.

Piedra preciosa, o de la estatua de Nabuconozor, onde se expone lo mas essencial del libro de Daniel. Amsterdaõ anno da Creaçãõ 5414. e de Christo 1654. 8.

Liber aspectuum magnus. He Index de todos os lugares da Sagrada Escritura disposto por ordem Alfabetica, dividido em duas Partes. A 1. Amsterdaõ 1668. 4. a 2. ibi 1678. 4. He escrito em Hebraico.

Esperança de Israel, ex Jerem. 14. vers. 8. Amsterdaõ 1698. 8. e Smirna anno da Creaçãõ 5419. e de Christo 1659. 12. O intento do Author neste livro he provar, que os dez Tribus de Israel estaõ ocultos em varias Regioens, principalmente na America, junto do Rio Sabbacio vivendo conforme as suas Leys, e que naõ ha de voltar deste lugar se naõ quando o Messias vier para reedificar o segundo Templo de Jerusalem. A causa de escrever este Tratado, foy a relaçaõ que ouviu de Antonio Montesinos Portuguez, natural de Villa-Flor, que fugindo da America por ser punido como sequaz do Judaismo, passou a Amsterdaõ affirmando, que naquella grande regiaõ achara reliquias do Povo Israelitico, a cuja noticia deu Menasses taõ prompta credulidade, que a estabeleceo como certa. Dedicou esta obra ao Parlamento de Inglaterra, cujo obsequio lhe gratificou com huma honorifica carta escrita em Londres

dres no anno de 1650, onde o intitula irmão charíssimo. Sahio vertida esta obra na lingua Ingleza por Moyses Wel. Londres por Livewel Chapmant. 1651. 4. em Alemão com caracteres rabbinicos ibi 1691. 8. Confutaraõ este livro, como fabuloso varios Rabbinos, e ultimamente com mayor efficacia Spizelio *Elevat Relat. Montesian. de repertis in America tribubus Israeliticis, & discussione argumentorum pro Origine gentium Americanarum Israelitica à Manasse Ben Israel, seu spe Israelis conquistorum.* Basileæ apud Joannem Koning. 1661. 8.

Economia, que contiene todo lo que toca al matrimonio y Dinim de las mugeres, hijos siervos, bienes. Desta obra faz menção Bartol. *Bib. Rab.* Part. 4. p. 42. e Basnage *Hist. des Juifs.* Tom. 5. p. 2099. sem assinalhe o anno da impressão.

De Terminis vitæ libri tres. No primeiro mostra ser certo o termo da vida. No 2. disputa se he fixo, ou incerto. No 3. concilia a presciencia divina com o livre alvedrio.

Oração Gratulatoria á Rainha de Suecia, e Principe de Orange.

Phocilide Poeta Grego vertido em Castelhano, e illustrado com varias Notas. Desta obra fazem memoria Theofil. Spizelio *Sacr. Biblioth. arcanis relectis* pag. 383. e Wolf. *Bib. Heb.* p. 782.

Labium purum, sive Grammatica Hebraea. Esta obra affirma estar acabada na Prefação a 1. Part. *del Conciador*; e na Part. 2. escreve que começara a trabalhar nella desde a idade de defasete annos.

Traçtatus de Angelis. Louva esta obra a p. 93. *Problem de Creatione.*

Nomenclator Hebræo-Rabbinicus.

De Scientia Talmudistarum in omnibus disciplinis.

Philosophia Rabbinica.

Historia Judaica. Era continuação da Historia de Flavio Josefo.

Fasciculus ducentarum Epistolarum ad viros litteratissimos.

De Divinitate, & autoritate legis Moyses.

Bibliotheca Rabbinica. Desta obra se aproveitou muito João Henrique Ottingero para a *Bibliotheca Oriental.*

Defensio Talmudis Babilonici.

Homelias 450. em Castelhano, das quaes Tom. III.

numera 350. na Prefação da 2. Part. do *Conciador.*

Fr. MENDO DA COVILHAM, natural da Villa do seu apellido situada na Provincia da Beira, Monge Cisterciense, cujo habito vestio no Mosteiro de Santa Maria da Estrella do Bispo da Guarda. Foy muito perito na sagrada Escritura, e Santos Padres. Compoz

Sermones de Tempore. fol. M. S. Conservaõ-se na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça.

MENDO DE FOYOS PEREIRA. Naceo em a Villa de Thomar no anno de 1643, sendo filho de Mendo de Foyos Pereira, Dezembargador da Casa da Suplicação, e de D. Maria Correa de Sylvella, filha de Antonio Ribeiro Correa Cheles, e de sua mulher D. Luiza Botada. Na Universidade de Coimbra estudou Jurisprudencia Cesarea, na qual recebido o grao de Bacharel, foy Juiz do Civil em Lisboa, e Escrivão do Senado da mesma Cidade. A madureza do talento, e instrucção da politica com que se fez dos mais insignes Estadistas do seu tempo o habilitaraõ para ser Enviado na Corte de Madrid, e depois Secretario de Estado del Rey D. Pedro II. por carta de 20 de Agosto de 1686. Foy insigne Poeta, grande cortezaõ, e naturalmente discreto. Casou com D. Juliana Maria Jordão de Noronha de quem não teve successão. Falleceo em Lisboa a 5 de Setembro de 1708, quando contava 64 annos de idade. Jaz sepultado em hum soberbo Mausoleo em a Sancristia do Convento de N. S. da Graça dos Eremitas de Santo Agostinho ornada de admiraveis quadros de insignes Pintores por seu irmão D. Fr. Antonio Botado Bispo de Hiponia, Ermita Augustiniano. Compoz muitos versos a diversos Assumptos, dos quaes se podia formar hum grande volume, e sómente se publicaraõ.

A la muerte del Excellentissimo Senhor Marquez de Tavora Cancion. Sahio no *Compend. Panegy. da Vid. e Acçoens deste Heroe.* Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu 1674. 4. ap. 108.

Canção á Batalha de Montes Claros no anno de 1665. Sahio no Tom. 5. da *Feniz Renacida.* Lisboa por Antonio Pedro.

fo Gakraõ. 1728. 8. a pag. 258. até 261.

Soneto em aplauso do celebre Jurisconsulto, Manoel Alvares Pegas. Sahio no Tom. 2. Comment. ad Ord. Reg. Ulyssipone apud Joannem Colta 1670. fol.

MENDO GOMES, muito versado na investigação dos successos da antiga Lusitania escreveu com estylo sincero, e narração individual

Memoria de cousas antigas deste Reino. Esta obra he allegada por Fr. Bernardo de Brito Chronista mór do Reino em a 1. Part. da *Mon. Lusit.* liv. 4. cap. 21. a qual se conserva na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça, como consta da attestação feita em Alcobaça em 10 de Setembro de 1595 pelo Licenciado Jeronymo de Souto Ouvidor da Comarca da Correição dos Coutos de Alcobaça, e impressa no principio da dita 1. Parte da *Mon. Lusit.* Esta mesma allega o referido Fr. Bernardo na *Chron. de Cister.* liv. 3. cap. 4. Do Author, e da obra fazem memoria Franco Barreto *Bib. Portug. M.S. Faria Epit. das Hist. Portug.* Part. 4. cap. 18. Joan. Soar. de Brito *Theat. Lusit. Litter.* lit. M. n. 29. e Nicol. Anton. *Bib. Vet. Hisp.* Tom. 2. p. 270. col. 1.

MENDO DA MOTA DE VALLADARES, natural da Villa de Setuval, filho de Estevão da Mota, Alcaide mór de Celerico de Baço, e de Catherina de Valladares, e irmão de D. Fr. João de Valladares, Bispo de Miranda, e do Porto. Estudou Jurisprudencia Cesarea na Universidade de Coimbra, e recebidas as insignias doutoraes nesta Faculdade foy admittido a Collegial do Collegio de S. Pedro a 23 de Março de 1590, donde subio a Lente do Codigo a 20 de Março de 1596, de Digesto Velho a 16 de Março de 1600, e de Vespera a 28 de Janeiro de 1602. Foy Desembargador da Casa da Suplicação de que tomou posse a 5 de Abril de 1605. Desembargador do Paço, e do Conselho de Estado de Portugal em Castella. Dictou as seguintes postillas

Cómentaria ad L. ultim. Cod. de evictio-nibus.

..... ad L. 1. Cod. de fund. patrim. lib. 11.

..... ad L. id quod nostrum 11. ff. de reg. jur.

..... ad L. Marcellus §. 4. quidam liber. ff. ad Tribellian.

MENDO PACHECO DE BRITO, professor da Mathematica. Compoz

Discurso em os dous Phenomenos aerios do anno de 1618. Lishoa por Pedro Crafsbeeck 1615. 4.

Fr. **MENDO DO TOJAL**, cujo apelido denota o lugar do seu berço, situado no Conselho de Sataõ distante tres legoas para o Norte da Cidade de Lamego. Professou o instituto Cisterciense no antigo Mosteiro de Santa Maria de Maceiradaõ, em o Bispaço de Viseu. Reformou no anno de 1483.

Ordinario do Officio Divino ao uso Cisterciense. Conserva-se na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça.

Fr. **MENDO VASQUES DE BRITTEIROS**, Monge Cisterciense, cujo sagrado instituto professou no Real Convento de Alcobaça. Foy dos insignes Poetas, que floreceraõ no Reinado de D. Diniz sexto Rey de Portugal, em cuja arte foy versado. Compoz em metro

Tomada de Lisboa, Obidos, e Alenquer, e das guerras feitas em tempo del Rey D. Diniz.

Esta obra se conserva juntamente com as de S. Fulgencio em a Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça. Della fazem menção Faria *Epit. das Hist. Portug.* Part. 4. cap. 18. Franco *Bib. Portug. M.S. Joan. Soar. de Brito. Theatr. Lusit. Litter.* lit. M. n. 30. e Nic. Anton. *Bib. Vet. Hisp.* lib. 9. cap. 4. p. 203.

MENEGALDO, intitulado Mestre, muito perito na Historia assim sagrada como profana, escreveu com estylo sincero

Historia Mundi Generalis. Principiava: *Affyrriorum igitur Rex.* Acabava: *Obtinuit solus.* Foy escrita no anno de 1236, a qual se conservava em caracteres gothicos na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça encadernada em bezerro branco, e della se aproveitou Fr. Bernardo de Brito para a composição da *Monarchia Lusitana*, e da sua existencia certa no tal Convento o atestou em 15 de Setembro de 1595 o Doutor Jerony:

Jeronymo de Souto, como o fez com a obra de Mendo Gomes de que affirma se fez menção. D. Nicolao Antonio *Bib. Vet. Hisp.* Tom. 2. p. 270. col. 1. teimosamente se empenhou a não dar credito a estes, e outros Authores antigos, cujas obras existiaõ no Real Convento de Alcobaça, fundando a sua duvida de que no tempo de Fr. Antonio Brandaõ Monge Cisterciense, e Chronista mór do Reino não existia a tal obra, de cuja falta se não póde legitimamente inferir que no tempo precedente a Brandaõ não se conserva-se em Alcobaça, pois se o mesmo Nicolao Antonio escreve que lera, que na Bibliotheca do Real Convento do Escorial havia a obra de Menegaldo, porque razaõ não poderia existir em Alcobaça. Para ultima prova de que não foy fingimento da penna de Fr. Bernardo de Brito este Escriitor, e que certamente existia a sua *Historia do mundo* a publicou (como ja notamos, quando se fez menção de *Angelo Pacense*) o celebre Filologo Luiz Antonio Muratori Bibliothecario do Duque de Modena no 4. Tom. dos *Ane-doctos*, donde se conclue contra Nicolao Antonio, que a obra de Menegaldo era parto da sua penna, e não fiação de Fr. Bernardo de Brito.

MIGUEL ACHIOLI DA FONSECA LEITAM, Cavalleiro professo da Ordem de Christo, naceo em a Villa de Castello-Branco no anno de 1609, sendo filho de Francisco da Fonseca Leitaõ Desembargador da Casa da Suplicação, e de D. Genebra Achioli de Castello-Branco. Estudou Jurisprudencia em a Universidade de Coimbra pela qual subio aos lugares de Juiz dos Orfãos do Porto, Ouvidor do Mestrado de Aviz, Procurador da Comarca de Leiria, Provedor dos Residuos em Lisboa, e ultimamente Desembargador da Casa da Suplicação, de que tomou posse a 28 de Novembro de 1662. Pela integridade de seus costumes foy nomeado Sindicante geral nos Estados do Brasil, cuja incumbencia desempenhou com tanto credito da sua pessoa, que foy remunerado com huma Comenda de cem mil reis para dote de sua filha. Falleceo na Cidade do Rio de Janeiro a 7 de Dezembro de 1664. Foy muito applicado ao estudo da Genealogia deixando escrito

Familias do Reino de Portugal, fol. 7. Tom. M. S.

Familias da Villa de Castello-Branco, fol. M. S.

Familia dos Cunhas, fol. M. S.

Arvores de Costados de Titulos de Portugal, com suas Armas, fol. M. S.

Familia de Achioli historiada, fol. M. S.

Todas estas obras conserva em seu poder Francisco da Fonseca Achioli Neto do Author, que vive em a Villa de Castello-Branco, do qual faz menção o P. D. Antonio Caet. de Sousa *Apparat. à Hist. Gen. da Caf. Real Portug.* p. 104, 2. 108. e nas *Advert. e addicoens* a este *Apparato* no fim do Tom. 8. da *Hist. Gen.* p. 6.

D. MIGUEL DE S. AGOSTINHO, natural da Cidade de Evora, filho de Diogo Peçanha Falcaõ da principal nobreza, daquella Cidade. Recebeo o habito de Conego Regrante no Real Convento de S. Cruz de Coimbra a 22 de Julho de 1577, onde pela sua grande litteratura, e grave prudencia quatro vezes obteve o lugar honorifico de Geral da sua Canonica Congregação. Para procurat os mayores negocios em que era interessada, foy mandado a Roma, e como recebesse do Pontifice, e Cardiaes particulares favores alcançou prompto despacho ás suas supplicas. Presidio no anno de 1610 ao Capitulo dos Monges Benedictinos, cuja incumbencia lhe renunciara o Nuncio Apostolico Gaspar Pauluci, e no anno seguinte visitou aos Conegos da Congregação do Evangelista, fazendo que os Prelados fossem trienaes que até aquelle tempo eraõ annuaes. Nestas duas incumbencias mostrou claramente o prudente juizo de que era ornado, e de hum tal equilibrio, que nunca pode ser acusada de menos recta a sua intençaõ. Falleceo a 29 de Outubro de 1650, quando contava 93 annos de idade e 73 de Religioso. Compoz

Doutrina Moral de Principes, Superiores Conselheiros Ministros, e Julgadores, fol. M. S.

Noticias do Reino de Portugal, e da Ordem Canonica Augustiniana, fol. 2. Tom. Conservaõ-se estas obras no Convento Real de S. Cruz de Coimbra.

Fr. MIGUEL DE S. AGOSTINHO, natural de Lisboa, e alumno da preclarissima Ordem dos Prégadores, cujo habito recebeu no Convento de Goa, onde depois de estudar as Sciencias escolasticas exercitou os ministerios de Missionario, e Parocho em Moçambique, e Monomotapa com grande zelo da salvaçã das almas. Restituído á patria passou a Roma, onde expoz á sagrada Congregaçã de *Propaganda Fide* os serviços que tinha feito em obsequio da Igreja, os quaes foraõ remunerados pelo Geral da Ordem á instancia da mesma Congregaçã, com o grao de Bacharel, e Presentado na Sagrada Theologia. Compoz

Historia das Christandades de Moçambique, e Imperio de Monomotapa. A qual deu o Author ao Excellentissimo Marquez de Abrantes Embaixador extraordinario á Santidade de Clemente XI. e se conserva na sua Livraria. *Lemos o Original della* (saõ palavras de Fr. Pedro Monteiro *Claust. Domin.* Tom. 3. p. 287.) *e nos pareceo digna do prælo, e da estimaçã, que o Marquez della fazia.*

Fr. MIGUEL DAS ALMAS SANTAS. Naceo em 7 de Abril de 1687 na Freguesia de S. Miguel da Frontoura, termo da Villa de Valença do Minho, sendo filho de Alexandre da Cunha Dantas, e de Maria Domingues. Recebeo o habito Serafico no estado de leigo no Convento de S. Francisco de Alenquer a 8 de Outubro de 1715, e depois de haver oito annos que professara, foy mandado pelos Superiores para os Santos lugares de Jerusalem, onde assistio quatro. Voltando a Portugal o elegeo o Comissario Geral da Terra Santa para pedir esmolas para os lugares de Jerusalem no districto da Villa de Valença sua patria, cuja incumbencia exercitou com tal actividade, que no espaço de oito annos juntou quatorze mil cruzados. Como ardentemente suspirasse pelos Santos lugares obteve concessã dos Prelados no anno de 1739 para os visitar segunda vez. Compoz

Clamores feitos ao Ceo, suspiros dados na Terra Santa de Jerusalem, lagrimas, e tormentos com que na Palestina acabaõ as

vidas os filhos do Serafico Patriarcha, que residem naquelles Santos lugares; graças que lhe saõ concedidas aos seus Bemfeitores com cuja diligencia, e esmolas se conservaõ, &c. Porto na Officina Prototypa Episcopal. 1739. 8.

P. MIGUEL DE ALMEIDA, natural da Villa de Gouvea titulo de Marquezado em a Provincia da Beira. Deixando a patria partio para o Oriente, e na Cidade de Goa Capital do Imperio Portuguez na Asia abraçou o sagrado instituto da Companhia de Jesus a 12 de Setembro de 1624, quando contava 16 annos de idade. Logo em o Noviciado deu claros argumentos da observancia das virtudes religiosas que naõ interrompeo com a applicaçã aos estudos escolasticos no fim dos quaes fez a profissã do quarto voto. Cultivou a vinha de Salfete com apostolico zelo aprendendo a lingua dos naturaes para mais facilmente conduzir as almas ao conhecimento do verdadeiro Deos. Foy Reitor do Collegio de S. Paulo de Goa, e depois Provincial. Acometido de huma febre se retirou para o Collegio de Rachol, onde alegre com a noticia de ser chegado o termo da sua vida expirou placidamente a 17 de Setembro de 1683, com 79 annos de idade, e 63 de Companhia. Compoz na lingua Bramana *Jardim de Pastores, livro doutrinal.* Goa no Collegio da Companhia. 1658. 8. *Consta de Sermoens, e Praticas.*

Sinco Praticas sobre as palavras, Exurgens Maria. Goa no dito Collegio.

Diccionario da Lingoa Concanica composto pelo Padre Diogo Ribeiro Jesuita, adicionado.

Sermoens de Santos, e do Tempo Quaresmal. 2. Tom. 4. M. S.

Delle se lembraõ *Bib. Societ.* p. 611. col. 1. & 2. e o adicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leão Tom. 1. Tit. 4. col. 81.

P. MIGUEL DO AMARAL, natural do lugar de Zurara do Bispado de Viseu, onde teve por Progenitores a Miguel Paes do Amaral, e D. Anna Paes igualmente nobres, e pios. Abraçou o instituto de Jesuita em o Noviciado de Coimbra em o 1 de Julho de 1677, quando contava 21 annos de idade, onde exercitou com es-

crupulosa

crupulosa exação os preceitos da sua Regra. Inflamado com o desejo de agregar filhos ao gremio da Igreja Romana deixou a patria, e passando á India Oriental, e della ao Imperio do Japão, e China converteo muitos barbaros á veneração do Redemptor crucificado, donde voltou duas vezes a Portugal obrigado da obediencia. Vatinou a sua morte que succedeo em Coimbra a 14 de Dezembro de 1730, quando contava 75 annos de idade, e 54 de religião. O cadaver ficou tão flexivel como se estivera vivo lançando sangue de hum dedo que se lhe quiz com indiscreta devoção cortar. Ao seu Funeral assistiraõ os Ministros do Santo Officio, Cathedraicos da Universidade, e a nobreza, e povo da Cidade levando como reliquias alguns pedaços dos seus vestidos. Traduzio da lingua Italiana em a materna os seguintes tratados sendo o primeiro do Padre Joaõ Pedro Pinamonte; e o segundo do P. Carlos Gregorio Rosignoli ambos Jesuitas.

Exercicios espirituaes de Santo Ignacio propostos ás Pessoas Seculares. Coimbra no Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus 1726. 8.

Verdades eternas expostas em liçoens ordenadas principalmente para os dias dos exercicios espirituaes, explicada cada huma lição para cada hum dos oito dias dos exercicios espirituaes. ibi na dita Officina, e no mesmo anno.

D. MIGUEL DOS ANJOS, natural da Villa de S. Tiago de Cacem em a Provincia Translagana, Conego Regular de S. Agostinho, cujo habito vestio no Real Convento de Santa Cruz de Coimbra. Foy Reitor do Collegio de S. Agostinho desta Cidade no anno de 1607, onde falleceo a 14 de Julho de 1610. Compoz

Sermaõ do solemne recebimento das Santas Reliquias feito em o Real Convento de Santa Cruz de Coimbra no anno de 1595. Sahio impresso a fol. 79 da *Relac. do solemne Recebim. das ditas Reliquias.* Coimbra, por Antonio Mariz. 1596. 8.

Fr. MIGUEL DOS ANJOS, natural da Villa de Olivença situada em a Provincia Translagana. Sendo Presbytero como anhelasse a vida mais austera recebeu o Se-

rafico habito em a Provincia de Santa Maria da Arrabida, onde viveo 37 annos com exemplar procedimento. Falleceo piamente no hospicio do Hospital Real de Lisboa a 13 de Abril de 1678 com 70 annos de idade. Escreveo

Vida da Ven. Serva de Deos Maria da Cruz Terceira da Ordem de S. Francisco sua Confessada. Esta obra, testifica o Licenciado Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 1. p. 10. no Coment. do 1. de Janeiro col. 2. lit. M. que a conservava em seu poder.

Fr. MIGUEL DA ANNUNCIACAM natural de Villa-Nova de Portimaõ do Reino do Algarve, filho de Vicente Vaz Chacim, e de Isabel Rodrigues, que o educaraõ com documentos tão virtuosos que estando sufficientemente instruido na lingua Latina, Filosofia, e Theologia recebeu o habito de Carmelita Calçado no Convento de Lisboa a 27 de Mayo de 1591, e professou solememente a 31 do dito mez do anno seguinte. No Collegio de Coimbra dictou com tanto aplauso a sagrada Theologia, que mereceo ser laureado na Academia Conimbricense com as insignias doutorales. Por varias vezes substitubio algumas Cadeiras, sendo tão agudo em argumentar, e prompto em responder que era reputado pelo insigne Theologo o P. Francisco Soares Granatense, como hum dos famosos Letrados do seu tempo. Tendo exercitado os lugares de Reitor do Collegio de Coimbra, e Deffinidor, foy eleito Socio do Provincial, Fr. Braz Toftado para defender Conclusoens em Roma no Capitulo Geral, que se celebrou a 26 de Mayo de 1613, porém naõ permitio Deos que chegasse á Curia impedido de huma febre que degenerando em maligna o privou da vida em Agda Cidade Episcopal da Provincia de Languedoc a 22 de Abril de 1613. Delle fazem honorifica menção *Nic. Ant. Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 103. col. 1. Fr. Manoel Roman *Elucid.* fol. 330. vers. Costa *Corog. Portug.* Tom. 3. liv. 1. Trat. 8. cap. 47. Fr. Manoel de Sá *Mem. Hist. dos Escritos do Carm. da Prov. de Portug.* p. 425. *Magna Bib. Eccles.* Tom. 1. p. 477. col. 1. Escreveo

Opera Theologica. Conservaõ-se M. S. na Livraria do Collegio do Carmo de Coimbra. MI.

MIGUEL ANTONIO, natural de Evora celebre professor de Medicina a quem intitula *Medicus solertissimus* o grande Zaccuto in præf. lib. 7. *Praxis Hib.* Compoz *De paranda Cena.* 4. M.S.

P. MIGUEL DE ARAUJO, natural de Lama Longa Bispaço de Miranda, sendo filho de Balthezar Fernandes de Araujo, e Magdalena Gonçalves. Foy admitido á Companhia de Jesus em o Noviciado de Coimbra a 17 de Janeiro de 1598. Passou á Bahia, donde escreveo

Cartas Annuas do Brasil de 31 de Dezembro de 1621. Sabiraõ vertidas em Italiano com outras. Roma por Francesco Corbelletti 1627. 8.

MIGUEL DE ATAIDE CORTE-REAL. Naceo em Villa-Nova de Portimãõ do Reino do Algarve a 4 de Fevereiro de 1684, onde teve por Progenitores a Damiaõ de Lemos de Faria, e D. Filippa da Cunha Corte-Real descendentes ambos de Familias nobres. Instruido nas letras humanas anhelando aprender as severas passou á Universidade de Coimbra, onde applicado á Jurisprudencia Cesarea recebeu o grao de Bacharel, e de tal modo se distinguio dos seus condiscipulos, que entrou no concurso das Ostentaçoens ao Digesto Velho, em que mereceo geraes aclamaçoens a viveza do seu ingenho. Ordenado de Presbytero se dedicou ao ministerio do Pulpito em que encheo as obrigaçoens de Orador Evangelico, ou fosse na profundidade do discurso, ou na efficacia da representaçãõ. Attendendo o Eminentissimo Cardeal Pereira, que occupava a Mitra do Algarve, ao seu merecimento o nomeou Conego Penitenciario da sua Cathedral de cuja dignidade tomou posse a 22 de Setembro de 1735, e para clara demonstraçãõ de como estimava o seu talento o occupou nos lugares de seu Vigario Geral, e de Visitador do Bispaço, em cujas incumbencias deu a conhecer, que a sua prudencia competia com a sua litteratura. Armado de zelo apostolico se opoz á perniciosã praxe, que alguns Confessores queraõ introduzir no Sacramento da Penitencia que lhes declarassem os complices dos seus peccados, para cujo fim escreveo

os seguintes discursos, com que convence aos sequazes de huma opiniaõ injuriosa ao Sacramento da Penitencia, e estabelece o seu prudente juizo em taõ grave materia.

Estimulo Catholico, Moral, Politico, e Juridico contra a Pastoral mandada publicar pelo Excellentissimo e Reverendissimo Arcebispo Bispo do Algarve, em opposiçãõ dos dous Editaes do Santo Officio, hum de 6 de Mayo de 1745, outro de 29 de 1746. Sevilha por Manoel de la Puerta 4. sem anno da impressãõ.

Parallelo evidente que mostra as deformidades entre a Bulla Ubi primum do Santissimo Padre Benedicto XIV. com a data de 2 de Junho do anno de 1745, e da Pastoral do Excellentissimo Bispo do Algarve de 11 de Abril publicada em 17 do mesmo mez, e anno para convencer a cavilosa falsidade com que o dito Excellentissimo afirma na Pastoral de 16 de Julho publicada em 18 que a sua primeira he conforme á dita Bulla. Colonia Ches Perachon, e Cramer 1746. 4. Naõ tem o nome do Author.

Muratori Simulado arguido com as suas mesmas doutrinas, e convencido nas allegaçoens em que se firma principalmente nas tres Bullas do Santissimo Padre Benedicto XIV. expedidas para condenar a abominavel praxe de extorquirem os Confessores dos penitentes as circumstancias para conhecerem aos complices dos seus peccados, &c. em que se acha inteiramente inserto o papel que nesta Corte appareceo a favor dos Ordinarios, intitulado. Lusitanæ Ecclesiæ Religio com o nome de Luiz Antonio Muratori Bibliotecario do Duque de Modena. Sevilha em la Inprenta Real 1747. 4. Sahio com o affectado nome de Ramiro Leite Gata de Luneira de Recidabe.

MIGUEL DE BARROS, naceo em a Cidade de Montilha situada na Andalusia de que elle se jacta no *Coro de las Musas.* p. 196 com estas metricas vozes

Mi gran patria Montilla Verde estrella Del Cielo Cordovès, &c.

Foy filho de Simaõ de Barros natural de Villa-Flor do Bispaço de Miranda, por cuja causa he admitido a esta Bibliotheca. Occupando o posto de Capitaõ, se distinguio em acçoens militares nas Campanhas de Flandes, e preferindo o tumulto de Marte

ao ocio de Apollo exercitou o seu feliz engenho cultivado com todo o genero de erudição em diversos metros, onde unio a suavidade da cadencia, com a elevação do enthusiasmo. Assistia em Amsterdaõ no anno de 1699 casado, e com numerosa descendencia professando os Ritos Judaicos, e quando se circumcidou mudou o nome que tinha, em Daniel Luiz de Barros. Compoz

Flor de Apollo. Brusellas por Balthezar Vivien 1665. 4. com estampas. Conta de diverso genero de versos com tres Comedias no fim. Sahio segunda vez esta obra, com o titulo

Coro de las Musas. Brusellas por Balthezar Vivien 1672. 12. Dedicado a D. Francisco de Mello Embaixador extraordinario do Serenissimo Principe D. Pedro de Portugal á Magestade Britanica de Carlos II.

Palacio de la Sabedoria Panegyrico ao Conde de Villa-Flor D. Sancho, sobre a Victoria do Amexial. Amsterdaõ por Jacob Valvesen. 1673. 4.

Poesias famosas, y Comedias. Anveres por Jeronymo, y Juan Verdussen 1674. 4.

Luzes, y flores de la ley divina en los caminos de la Salvacion. Amsterdaõ 1675. 4.

Arbol florido de noche. Amsterdaõ por David Tartas 1680. 8. Consta de vario genero de Poesia.

Luna opulenta de Holanda en nubes que amor manda. Amsterdaõ 1680. 4.

Triunfo del gobierno popular, de la antiguidad Holandesa. Amsterdaõ 1683. 4.

Discurso politico sobre los adversos, y prosperos sucessos de las Provincias unidas, desde 23 de Março de 1672 hasta 12 de Setiembre de 1673. 4. Naõ tem anno, nem nome do Impressor.

Epithalamio regio a la feliz union del inuicto D. Pedro 11 de Portugal con la inclita Maria Sofia, &c. Amsterdaõ. 4.

Aplauso metrico por las dos celebres victorias que tuve a 7, y 14 de Junio deste año de 1673 la armada de los altos, y poderosos Estados de las Provincias por su dignissimo, y vigilante Estator, y Capitan General de mar, y tierra el Serenissimo Señor Guilhelmo Henrique de Nassau Principe de Orange. Amsterdaõ 8. Sem anno da impressão. He hum Romance muito largo.

Geografia de las dies y siete Provincias. Tom. III.

Dedicada a D. Joaõ Domingos de Zuniga, e Fonseca Conde de Monterey, e por esta causa intitidou a dita obra *Monte Rey con la Corona de Apollo.* Faz menção della no *Coro das Musas.* p. 205.

Dios con nos otros. Representase en el nombre del Excellentissimo Señor Manuel Telles da Sylva Marquez de Alegrete Nupcial Embaxador del heroico Monarca Lusitano conduziendo desde su Oriente Aleman hasta su Zenith Lusitano a la inclita Maria Sofia Isabel digna esposa del invensible D. Pedro II. Rey de Portugal. Amsterdaõ. 8. Sem o nome da edição.

Armonia del Mundo en 4. Cantos. Desta obra se lembra no *Coro das Musas.* p. 209.

Atlas Celeste, que consta dos seguintes discursos.

Conocimiento de Dios. Claridad de la divina Presciencia. Verdadera Theologia. Sonora alabança el maravilloso Prototipo. Camino del Evo en los passos de la Eternidad. Tridente de los mundos Angelico, Esferico, y Elemental en la divina mano. Carozza de Ezechiel en Zodiaco intellectual con el Empirio, y glorioso Sol. Vision Serafica en el principio de la Creacion. Amor Angelico, y Animastico, &c. M. S.

Historia Judaica Universal dividida em 5 Partes. a 1. Consta da descripção da Terra Santa. A 2. das pessoas que dominaraõ desde Tito até Mahomet. A 3. dos que dominaraõ desde Mahomet até Saladino. A 4. das fatalidades, que experimentarãõ em diversas Regioens os Judeos antes do desterro de Espanha. A 5. do estado presente dos Judeos. Destas obras, como de seu Author faz menção Wolfio *Bib. Heb.* Tom. 1. p. 759. e Tom. 3. p. 212.

Fr. MIGUEL DES. BENTO, natural da Arrifana de Sousa do Bispado do Porto, filho de Balthezar Aranha de Andrade, e Maria de Landim, Monge Benedictino, cuja cogula vestio no Mosteiro de Tibaens a 21 de Março de 1662. Doutor Theologo pela Universidade de Coimbra que illustrou com o seu Magisterio assim na Cadeira de Durando do que tomou posse a 26 de Janeiro de 1713, como na Cadeira da Escritura de Prima a 11 de Março de 1718, sendo hum dos celebres Letrados do seu tempo. Foy Qualificador do Santo Officio, e

Abbate do Collegio de Coimbra, onde falleceo a 6 de Abril de 1718. Compoz

Comentaria in Magistrum Sententiarum.

3. Tom. 4. e 4. de 8.

Confervaõ-se na Livraria do Collegio de Coimbra.

MIGUEL BOTELHO DE CARVALHO, Cavalleiro professo da Ordem Militar de Christo naceo em a Cidade de Viseu da Provincia da Beira no anno de 1595, sendo filho de Manoel Botelho de Carvalho, e de Filippa Machada igualmente nobres, e virtuosos. Passou á India no anno de 1622, com o Vice-Rey do Estado D. Francisco da Gama IV. Conde de Vidigueira eleito segunda vez para taõ honorifico lugar, do qual foy Secretario, em cujo ministerio mostrou o seu judicioso talento como tambem valor heroico rebatendo com o posto de Capitaõ o impulso dos inimigos do Estado, e pelejando com huma Nao Ingleza no Estreito de Sincapura. Restituido a Portugal acompanhou a D. Vasco Luiz da Gama, I. Marquez de Niza, quando no anno de 1647, foy por Embaixador extraordinario á Corte de Pariz. Teve natural inclinaçãõ para a Poesia, compondo com elegancia, e cadencia versos de todo o genero de metros. Como a famoso alumno do Parnaso he celebrado por insignes Poetas, como saõ Manoel de Galhegos *Templo da Memõr.* Estant. 18. liv. 4.

*Deixay Botelho os pastoris amores,
E os Herões celebray, que o mundo admira
Redusaõ-se a Soldados os pastores,
Soe trombeta o que antes era lira:
Faça Mavorte lança do cajado,
Carro seja triunfante o duro arado.*

Jacinto Cordeiro *Elog. dos Poet. Lusit.* Estant. 59.

*Y si a Miguel Botelho dan tributo
Quedan con tanta gloria superiores,
Que en pluma aõtiva com acion gallharda
Refucitan memorias de Clenarda.*

Compoz

Fabula de Piramo, y Tisbe. Madrid por la Viuda de Fernan Correa 1621.4. Consta de 93 Oitavas.

El Pastor de Clenarda. Madrid por la Viuda de Fernan Correa Montenegro 1622 8. Verso, e Prosa Castellhana.

La Filiz. Poema de 8 Cantos em Oita-

va Rima. Madrid por Luiz Sanches 1641. 8. Na censura desta obra diz o grande Manoel de Faria, e Sousa: *ay en esta escritura elegantes, y hermosos lances todos hijos de estudio bien logrado, y de un natural excellente, que haze competir la altura con la facilidad, dos cosas necessarias en la Poesia, y que rara vez se juntan.*

Soliloquio a Christo nuestro Señor en la Cruz. Pariz por Miguel Blageart. 1645. 8. Consta de 8 Quartetos, e huma glossa em Oitava Rima.

Rimas Varias, y Tragicomedia del Martyr de Etyopia. Ruan por Lourenço Maurry. 1646. 8. Em aplauso desta obra fez Antonio Henriques Gomez, de quem em seu lugar se fez mençaõ, as seguintes Decimas.

Estas, que os dictò sonoras

Rimas la mejor Thalia

Varias luzes son del dia

Rayos son de dos Auroras.

Las de nuestro siglo Floras

En la patria Lusitana

Y entre la Nobleza urbana

Hallaran en vuestro Cielo

Poca sombra para Delo

Mucho Sol para Diana.

Tan cueradamente advertis,

Tan dulcemente cantais,

Que las Musas colocais

A la Corte de Pariz.

Si lo Comico escrevis

Con tanta destreza es,

Que en lo Lyrico, e Cortes

Sois discreto Cortezano

Un Terencio Lusitano,

Un Orfeo Portuguez.

Rimas Divinas, y humanas. Part. 2. Fazem do seu Nome distincta memoria, Franco *Bib. Portug. M. S. D. Franc.* Manoel Cart. 1. da Cent. 4. das suas *Cartas*; e Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. letr. M. n. 31.*

D. Fr. MIGUEL DE BULHOENS; chamado no Seculo, Miguel Jozé Correa da Sylva, naceo no lugar de Verdemilho distante hum quarto de legoa da Villa de Aveiro do Bispado de Coimbra a 13 de Abril de 1706. Foraõ seus Progenitores Jozé Pereira Pacheco, e D. Maria da Encarnaçãõ e Gouvea, dos quaes recebeo taõ virtuosa educaçãõ que deixando o seculo buscou o Claustro

tro da preclarissima Ordem dos Prégadores em o Convento de N. Senhora da Misericordia da Villa de Aveiro recebendo o habito a 10 de Outubro de 1722, e professando solemnemente a 11 do dito mez do anno seguinte. Aplicado aos estudos escolasticos, como fosse dotado de juizo agudo, e comprehençãõ sublime fez taes progressos que mereceo dictar Filosofia, e Theologia aos seus domesticos, e ser admitido a Academico da Academia Real da Historia Portugueza. No ministerio de Orador Evangelico atrahio suavemente aos seus ouvintes pela elegante, e discreta fraze que usava. Sendo nomeado Bispo de Malaca a 8 de Dezembro de 1745 o sagrou na Santa Igreja Patriarchal o Eminentissimo Cardeal D. Thomaz de Almeida Patriarcha I. de Lisboa a 13 de Março de 1746, de cujo Bispoado foy promovido para o do Graõ Pará a 8 de Dezembro de 1747. Partio de Lisboa a 21 de Setembro de 1748, e chegando á sua Diecese nella exercitou, e exercita as obrigaçoens de solícito, e vigilante Pastor em beneficio das suas ovelhas. Dos muitos Sermoens que com universal aplauso prégou, se fez sómente publico o seguinte.

Sermaõ do Auto da Fé celebrado na Igreja de S. Domingos desta Corte recitado em 6 de Outubro de 1746. Lisboa, por Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha N.S. 1750. 4.

MIGUEL CABEDO DE VASCONCELLOS, naceo em a notavel Villa de Setuval solar da sua illustre Casa em o anno de 1525, sendo seus Progenitores Jorge de Cabedo, Fidalgo da Casa dos Serenissimos Infantes D. Pedro, e D. Fernando, filhos delRey D. Joaõ I. Embaixador á Corte de Pariz, e D. Tereza Pinheiro irmãa de D. Gonçalo Pinheiro Bispo de Viseu. Instruido nas letras humanas para as quaes mostrou prompta comprehençãõ passou no anno de 1538, quando contava treze de idade á Cidade de Bayona por ordem de seu Tio materno Gonçalo Pinheiro que fora mandado pela Magestade de D. Joaõ III. pacificar as controversias altercadas entre a Nação Franceza, e Portugueza. Nesta jornada teve por companheiro a seu irmão Joaõ Pinheiro, que depois recebendo o il-

lustre habito de S. Domingos, foy Cathedralico de Vespera na Universidade de Coimbra, e assistio como Theologo delRey D. Sebastiaõ em o Concilio Tridentino. Depois de ter estudado em Bordeos pelo espaço de dous annos as Sciencias amenas se applicou com summo disvelo na Universidade de Tolosa á Jurisprudencia Cesarea, e Canonica, que ouviu dictadas por Joaõ Corasio, Fernando Berengario, Ferrerio, e Monsumbrano famosos Jurisconsultos daquelle tempo aos quaes se fez muito amavel pela docilidade do genio, e agudeza do juizo. Restituído a Portugal no anno de 1542, frequentou a Universidade de Coimbra sendo discipulo de Martim de Aspicueita Navarro Oraculo dos Canones Pontificios. Voltando segunda vez a França discorreo pelas Universidades de Orleans, e de Pariz, onde quando não tinha completos 22 annos de idade publicou a primeira Comedia de Aristophanes intitulada *Pluto*, traduzida de Grego em Latim, e a dedicou a seu Tio materno que assistia na Corte de França com o caracter de Embaixador de Portugal. Transferido á patria para que não estivessem ociosas as suas letras em beneficio da República, foy eleito Desembargador da Casa da Suplicaçãõ de que tomou posse a 11 de Março de 1565, e Desembargador dos Aggravos a 6 de Julho de 1575, cujos lugares administrou com igual moderaçãõ de animo, que rectidaõ de juizo donde se habilitou para ser nomeado por ElRey D. Sebastiaõ na Alçada que mandou no anno de 1571 ás Provincias de Entre Douro, e Minho, e Beira de que era Presidente D. Pedro da Cunha Capitaõ mór da gente da Ordenança de Lisboa, e Pay do Illustrissimo Arcebispo D. Rodrigo da Cunha, cuja incumbencia desempenhou como do seu talento se esperava. Determinando o mesmo Principe instituir hum Triunvirato para o governo economico da Cidade de Lisboa, foy elle o primeiro eleito exercitando com tanto zelo este lugar, que todo o povo lamentou a sua morte como Pay commum, e acerrimo defensor da sua liberdade. Foy casado com D. Leonor Pinheiro de Vasconcellos sua Prima com irmãa, filha de Gonçalo Mendes de Vasconcellos, e de sua mulher D. Brites Pereira, de quem teve a Jorge de Cabedo moço Fidalgo Comenda-

dor de S. Maria de Frechas na Ordem de Christo, Desembargador do Paço, Guarda mór da Torre do Tombo, Chanceller mór do Reino, e do Conselho de Estado de Portugal em Madrid: Gonçalo Mendes de Vasconcellos Conego Doutoral de Evora, Desembargador dos Aggravos, Deputado do S. Officio, e Agente de Portugal na Curia Romana dos quaes ambos se fez distincta memoria em seus lugares: Antonio de Cabedo, e Manoel de Cabedo Cavalleiros Maltezes: Joaõ Mendes de Vasconcellos, casou com D. Joanna Freire de Andrade Senhor, e Comendador da Villa de Souza, junto a Aveiro: Dona Teresa de Vasconcellos, que se desposou com seu Primo com irmaõ Joaõ Gomes de Lemos Senhor de Trofa. Ordenou com summa piedade o seu Testamento, em cujas clausulas se conhecem a diligencia que teve da salvaçaõ da sua alma, tutela dos seus filhos, successaõ de seus bens, e deposito das suas cinzas. Falleceo em Lisboa no mez de Abril de 1577, quando contava 52 annos de idade. A natureza o ornou de estatura proporcionada, cabello louro, rosto alegre mas grave, prudencia grande, memoria comprehensiva, e retentiva, engenho perspicaz, juizo subtil, e inclinaçaõ natural para investigar materias difficultosas. Foy insigne Poeta latino admirando-se nos seus versos a elegancia, suavidade, e cadencia dos primeiros corifeos desta divina Arte. Restituhio á sua antiga pureza por hum Original que alcançou da Bibliotheca de S. Victor de Pariz as obras de Sidonio Apollinar que por inerxia dos Copistas corriaõ adulteradas. O seu cadaver, que jazia na Igreja Parochial de S. Cruz do Castello de Lisboa, foy transferido para a Capella mór da Igreja Matriz de S. Maria da Graça da Villa de Setuval, da qual he padroeira a sua Casa, e nella se lhe gravou o seguinte epitafio

Esta sepultura he de Miguel de Quebedo, e de Dona Leonor Pinheiro de Vasconcellos sua mulher, da qual lhe fez merce El. Rey D. Sebastiaõ para elles, e todos os seus descendentes.

Em lingua mais elegante lhe compoz este epitafio a celebre Musa de Ignacio de Moraes.

*Ossa Michaelis sunt hic tumulata Cabedi,
Quæ legi, & juris docta cæterva gemit.*

Florentem studiis, genere, haud ætate labantem

Mors tulit humanis invidiosa bonis.

Causarum Judex inter quos Regia honorat

Curia præclarum nomen adeptus erat.

Cingebat gemina (quod rarum est) tempora lauro

Inque forum Phæbum, Castaliasque tulit

Gloria sed maior morum est, & vita probata

Quæ numquam à recto devia vere fuit.

Ergo cadaver humo requiescit, ad astra volavit

Mens justa, & justis Judicis ora vidit.

Celebraõ o seu Nome os mais insignes alumnos do Parnaso exaltando com elegantes Elogios as suas virtudes, e o genio feliz que teve para a Poesia, sendo os principaes Petr. Sanches *Epist. ad Ignat. Moral.*

Et te fleverunt Musæ generose Cabedi,

Atque tui Cives, funus respublica multis

Produxit lacrymis, & femineo ululatu,

Consiliis orbata tuis, & legibus æquis.

Qui quamvis jussu maiora ad munia nostri

Cæsaris electus semper tamen omine dextro

Adictus Musis, Musas, & Carmen amasti,

Et Pelusiacum, qui personat ore trifulco,

Inferni Raptoris equos, stygios que Hy-

mineos,

Tartareasque domus tentabas vincere can-

tu.

Jacobus Mendes de Vasconcellos *in laudem clarissimæ Civitatis Olyssiponensis.*

Id præstare tibi mei Cabedi

Felix Musa potest parem vetustis

Quem Cetobriga protulit poetis.

Felices ubi jaspidium colossos

Pisicosi sinus alluit profundi

Huic altam tribuit Minerva mentem

Dulci pectore condiens lepore.

Excultum eloquium dedere Musæ

Miscentes Latiis Sales Pelasgos.

Phæbus pleetra dedit quibus Maronem

Donarat, Colophoniumque vatem.

Hausit Cæsaris fluentia juris

Puris fontibus, omniumque nodos

Legum solvere, vel Papiniano

Novit rectius, elegantiusque.

His ad purpurei gradum senatus

Evectus meritis, proboque magni

Regis judicio, diuque claro

Functus munere, clariore fama:

Nunc inter celebres honore patres

Versatur populis tuis regendis,

Quod

Quos ipsa (Ulyssipo) auspicio bono creasti
 Priscis Romulidum pares Tribunis.
 P. Emmanuel Pimenta S. J. in Ode
 Obliviones non ego lividas
 Sinam labores carpere maximi,
 Et facta Kabedi superba
 Ingenuis cumulata palmis.
 Equum merenti reddere gratias
 Qui gloriosus, sive superbus
 Dum frænat insignem per annum
 Jure domos Ithaci beatas.
 Præses severæ jure potentie
 Dum regna lustrat proxima lucis
 Vel flore, vel lymphæ fugaci
 Elysiæ imitata Sylvas.
 Seu Consulenti Regia Curie
 Consulta lingua provehit aurea
 Prudens futuri, vel per usus
 Dotibus ingenii superbus.
 Seu clara profert lumina patriæ
 Claros decoro lumine liberos
 Qui ardor in morem Leonum
 Ense sacro lacerare Turcas.
 Cui nec procela, nec fuga temporum
 Mavorsque, vel mors Marte potentior
 Non ira cæli fulminantis
 Excutiet meritos honores.

Petrus Mendes in Epistol. ad Gregor. Ca-
 bedium Michaelis filium

Hic ille est Michael, quondam qui rostra
 Togati
 Ordinis, & claros, qui primus obibat honores
 Ille erat hic Michael Musarum gloria,
 Phæbi
 Grande decus, patriæ lampas, delecta To-
 nanti
 Progenies, cujus nomen per sæcula semper
 Vivet, & æternos sine fine virescet in annos.
 O Licenciado Jorge Cardoto Agiol. Lusit.
 Tom. 2. p. 24. col. 2. o intitula *Celebre Poe-
 ta, e famoso Jurisconsulto.* e Antonio Car-
 valho da Costa Corog. Portug. Tom. 3. pag.
 295. *Insigne Jurista.*

Compoz

Plutus Aristophanis Comædia in Latinum
 conversa Sermonem. D. Gundisalvo Pinario
 Visensi Episcopo Joannis III. Lusitaniæ
 Regis in Gallia Legato avunculo suo. Pari-
 siis apud Michaelim Vascofanum. 1547. 8.

In Nuptias Serenissimorum Principum Jo-
 annis & Joannæ Regis Sebastiani primi pa-
 rentum. 4. Sem lugar da edição, e anno.
 He em verso heroico.

In Partum Joannæ Serenissimæ Lusitaniæ
 Principis Sororis potentissimi, & invictissi-
 mi Catholici Philippi Hispaniæ Regis. Co-
 nimbricæ apud Joannem Barreira. Typ. Reg.
 1554. 4. Poema heroico.

Vota xvii. pro felicissimo Natali potentis-
 simi Regis Lusitaniæ Sebastiani. Ulyssipone
 apud Franciscum Correa 1576. 4. Poema he-
 roico.

Todas estas obras Poeticas sahiraõ reimpres-
 sas. Romæ apud Bernardum Bassam 1597.
 8. em o livro de *Antiquitatibus Lusitaniæ*
 de André de Resende, desde p. 407. até
 510. onde estaõ outras obras Poeticas de
 Miguel de Cabedo, com tres cartas Lati-
 nas escrita a 1. a Antonio Pinheiro Bispo
 de Miranda: a 2. a Jeronymo Osorio Bispo
 de Sylves: e a 3. ao Santo Pontifice Pio V.
 Ultimamente no *Corpus illustrium Poetarum
 Lusitanorum qui Latine scripserunt* Tom. 1.
 Lisbonæ Typis Regalibus Sylvianis. 1745.
 4. Sahiraõ novamente impressas todas as
 Poemas de Miguel de Cabedo excepto a
 tradução da Comedia intitulada *Pluto* del-
 de p. 393. até 439.

Fr. MIGUEL DO CANTO, natural da
 Cidade de Angra Capital da Ilha Terceira,
 filho de Luiz do Canto da Costa moço Fi-
 dalgo, e de sua mulher Antonia de Mello
 da Sylva de igual nobreza á de seu Confor-
 te. Deixando a amavel companhia de seus
 Pays, e tambem a patria passou a Lisboa,
 e no Real Convento de N. Senhora da Gra-
 ça recebeu o habito de Ermita de S. Agos-
 tinho, professando solemnemente a finco
 de Novembro de 1701. Dictou as Sciencias
 escolasticas aos seus domesticos até jubilar
 na Sagrada Theologia, e obter o grao de
 Mestre em a Ordem. Depois de ser Prior
 do Convento de Ponte Delgada eleito no
 Capitulo celebrado a 20 de Junho de 1712,
 Secretario da Provincia a 14 de Abril de
 1731 subio ao lugar de Provincial no anno
 de 1737, em que mostrou a prudencia de
 que era ornado. Com o affectado nome de
 Diogo Calmet Onufri publicou

*Vexame Theologico-Moral da escandalo-
 sa praxe que no Santo Sacramento da Peni-
 tencia usaraõ alguns Confessores de pergun-
 tarem aos penitentes os nomes, e habitação
 dos seus complices. Vindicia dos Editaes do
 Eminentissimo e Reverendissimo Senhor Car-
 deal*

deal da Cunha, Inquisidor Geral em que prohibio a dita escandalosa praxe. Critica das Pastoraes dos Excellentissimos e Reverendissimos Senhores Arcebispos de Evora, e do Algarve, porque mandaraõ se não denunciassse a mesma praxe ao Santo Officio. Madrid por la Viuda de Francisco del Hierro. 1746. 4.

Tratado sobre a isenção dos Mantellatos da Ordem Augustiniana. M. S.

Tratado sobre o culto do Ven. S. Gonçalo do Lago, Ermita de S. Agostinho. M. S.

Notas aos tres Breves de Benedicto XIV. acerca dos Sigillistas. M. S.

Tratado Juridico, em que se prova a nulidade de certo Capitulo intermedio da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho do anno de 1745. M. S.

Tratado sobre a legalidade das Jubilações de alguns Lentos, que se pertenderão cassar. M. S.

Resposta á resposta, que deu hum critico a este Tratado. M. S.

P. MIGUEL CARVALHO, natural da Cidade de Braga, e filho de Gonçalo Carvalho, e Catherina Dias. Estudou os rudimentos grammaticaes no Collegio patrio dos Padres Jesuitas, cujo instituto abraçou em o Noviciado de Coimbra a 30 de Agosto de 1597, quando contava 17 annos de idade. Ao tempo que ouvia Filosofia, inflamado no zelo da salvação das almas partio no anno de 1602 para a India com aquelle grande esquadrão de Missionarios de que era Capitão o Padre Alberto Laercio. Chegando a Goa consumou a carreira dos estudos escolasticos, e querendo passar ao Japão destinada baliza de seus apostolicos fervores, se embarcou em huma Galeota para Macáo, que sendo perseguida de Cossarios Inglezes se salvou varando em terra, onde perdeu tudo quando levava. Como não era facil passar de Macáo ao Japão, e conhecesse, que de Manilla se podia fazer a jornada mudou o habito religioso pelo traje de Soldado, e com este disfarce entrou no porto de Nangazaqui, donde partio por ordem dos Superiores para Amacusa. Não se pode ocultar ao Governador de Nangazaqui o fructo que colhia com as suas apostolicas fadigas, por cuja causa o mandou prender em hum tenebroso carcere juntamente

com os Veneraveis Fr. Luiz Vasques da Ordem de S. Domingos, Fr. Luiz Sotelo, e Fr. Luiz Sazanda da Ordem de S. Francisco, e Luiz Bava Terceiro da mesma Ordem, e sendo conduzido ao lugar do suplicio por confessar a Fé de Christo, acabou gloriosamente a vida á violencia do fogo que o reduzio a cinzas, e a seus heroicos companheiros em a Cidade de Omura a 25 de Agosto de 1624. Fazem memoria deste Ven. Padre Cardim *Fascicul. è Jap. Florib.* p. 111. *Illustrissimo Cunha Hist. Eccles. de Braga.* Part. 2. p. 106. *Nadasi Ann. dier. mem. S. J.* Part. 2. p. 124. *Taner. Societ. Jes. usque ad sang. & vit. profes. militans.* pag. 316. *Pereira Paciecidos.* p. 167. *Franco Imag. da Virt. em o Nov. de Lisb.* liv. 2. cap. 25. 26. e 27. e *Ann. Glorios. S. J.* p. 431. e D. Antonio Caetano de Sousa *Agiol. Lusit.* Tom. 4. p. 659. col. 2. no Coment. de 25 de Agosto letr. A. Escreveo

Carta ao P. Provincial do carcere de Omura a 10 de Fevereiro de 1624. Parte della imprimio o P. Franco na *Imag. da Virt. do Nov. de Lisb.* liv. 2. cap. 26.

Carta escrita do carcere ao P. João Baptista Baeza Reitor de Nangazaqui. Parte della publicou o P. Franco no lugar affima allegado.

Carta escrita do Carcere ao Padre Bento Fernandes.

Carta escrita do carcere ao P. Manoel Borges em 23 de Agosto de 1624. Destas duas faz menção o P. Franco no lugar affima allegado, e a 1. transcreveo o P. Taner no lugar affima citado p. 317.

MIGUEL DE CARVALHO DE ALMEIDA, Capellaõ Fidalgo da Casa de Sua Magestade, e Abbade da Igreja de S. Valha, que he do Padroado Real, situada no Termo da Villa de Monforte do Rio livre da Provincia de Tras os Montes, muito perito no ministerio do pulpito. Publicou

Sermaõ na benção da Capella de N. S. da Conceição do lugar da Granja da Ribeira de Pena, fundado pelo M. R. Doutor Lourenço de Valladares Vieira graduado nos sagrados Canones, Commissario do S. Officio, e Arcediago na Sé do Rio de Janeiro nas proprias casas do seu nascimento em 3 de Mayo, de 1734. Lisboa por Antonio de Sousa da Sylva 1736. 4. MI.

MIGUEL DE CASTANHOSO, natural da notavel Villa de Santarem igualmente nobre pela ascendencia de seus Maiores, como illustre pela heroicidade de suas acçoens, de que foy theatro o Imperio de Etiopia capitaneando fincoenta mosqueteiros que servindo de guarda á Emperatriz Cabolo Oangel, mãy do Emperador Claudius, quando para a socorrer contra a invasaõ do tyranno Granhe, que devastava taõ florente Imperio, marchou o insigne Heroe D. Christovaõ da Gama no anno de 1541, com quatrocentos Portuguezes, o qual depois de alcançar duplicadas victorias deste barbaro passando de vencedor a vencido, foy victima da sua impiedade que lhe adquirio a laureola de Martyr. Como fosse testemunha ocular Miguel de Castanhoso de todo o progresso desta conquista, escreveu com estylo sincero

Historia das cousas, que o muy esforçado Capitão D. Christovaõ da Gama fez nos Reinos do Preste-Joaõ com quatrocentos Portuguezes, que consigo levou. Lisboa por Joaõ Barreira. 1564. 4. Dedicada a D. Francisco de Portugal sobrinho de D. Christovaõ da Gama.

Desta obra, como de seu Author, fazem distincta lembrança *Maf. Hist. rer. Ind.* lib. 11. *Couto Decad. da Ind.* Tom. 5. lib. 5. *Faria Asia Portug.* Tom. 2. Part. 1. cap. 9. §. 3. *Fr. Anton. de S. Roman Hist. de la Ind. Orient.* liv. 3. cap. 21. *Joan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litter.* lit. M. n. 33. *Guerreiro Rel. annua do Orient. do anno de 1607 e 1608.* liv. 5. cap. 11. *Ant. de Leon Bib. Orient.* Tit. 12. Escreveo mais

✱ *Historia do cerco de Dio.* M. S.

✱ *Historia do cerco de Mazagaõ.* M. S.

D. MIGUEL DE CASTRO, natural da Cidade de Evora, e quinto filho de D. Diogo de Castro Capitão de Evora, Alcaide mór de Alegrete, Mordomo mór da Princeza Dona Joanna de Austria, mãy delRey D. Sebastiaõ, e de Dona Leonor de Ataide, e irmão de D. Fernando de Castro I. Conde de Basto. Desde a primeira idade deu claros argumentos da innocencia de costumes, e prudencia das ações que havia praticar em todo o discurso da sua vida. Consumados com grande credito

do seu talento os estudos em a Universidade de Coimbra, onde recebeu a borla doutoral na faculdade de Theologia, foy provido no Priorado da Igreja de S. Christovaõ de Lisboa, que foy o preludio para o governo de mais dilatado rebanho. De Inquisidor da Inquisição de Lisboa, de que tomou posse a 18 de Junho de 1566 passou a Deputado do Conselho Geral a 3 de Setembro de 1577, e como com o progresso dos annos se augmentassem mais os seus merecimentos, foy assumpto ao ao Bispado de Viseu em 15 de Setembro de 1579, donde subio á Cadeira Metropolitana de Lisboa em o anno de 1585. Em ambas estas Dignidades desempenhou as obrigaçoens de vigilante Pastor socorrendo copiosamente aos pobres, ornando generosamente os altares, evitando prudentemente os escandalos, e introduzindo suavemente as virtudes. Como era grande a esfera do seu talento resolveo a Magestade de Philippe III. que se naõ limitasse ao governo espirital, mas tambem se extendesse ao temporal nomeando no anno de 1615, Vice-Rey de Portugal, cujo honorifico lugar aceitou constangido considerando, que as supplicas dos pertendentes, e a multidaõ dos despachos lhe haviaõ perturbar a tranquillidade do seu espirito. Em todo o tempo do seu governo servindo-lhe de conductores das suas acçoens a rectidaõ do animo, e a madureza do juizo se viraõ refreadas as insolencias, premiados os merecimentos, e punidos os delictos. Cumulado mais de obras virtuosas, que cheyo de annos esperou constante a morte, que o transferio á eternidade gloriosa em o 1 de Julho de 1625. Foy geralmente lamentada a sua morte naõ sómente pelos pobres, dos quaes era amoroso Pay, mas de todas as Familias Religiosas, que com exemplo nunca visto lhe dedicaraõ pelo espaço de oito dias solemnes exequias com Panegyricos funebres na Cathedral de Lisboa, em que se relatavaõ as virtudes heroicas de taõ vigilante Prelado. Instituhio em o onno de 1601 seis Capellaens, para que quotidianamente assistissem no Coro da sua Cathedral, e offerecessem o incruento Sacrificio do Altar pela sua Alma. Entre as generosas dadivas, que generosamente pio deixou á tua esposa se distingue hum ornamento tecido todo de ouro para com elle se

se celebrarem os Pontificaes avaliado em tres mil cruzados. Jaz sepultado á entrada da porta da Sé com este breve, e humilde epitafio

D. Miguel de Castro Arcebispo que foy de Lisboa se mandou enterrar neste lugar: pede lhe lancem agoa benta, e lhe rezem hum Pater Noster, e huma Ave Maria. Falleceo ao 1 de Julho de 1625.

Fazem honorifica lembrança deste Prelado Fr. Fernando da Soled. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 4. liv. 4. n. 766. Argaes Soledad. *Lauread.* Tom. 4. p. 64. Faria. *Eur. Portug.* Tom. 3. Part. 1. cap. 1. n. 34. Fr. Pedro Monteiro. *Cathal. dos Inquis de Lisboa.* n. 13. e no *Cathal. dos Deput. do Conf. Geral.* n. 15. o Reverendissimo P. Joaõ Col. *Cathal. dos Bisp. de Viseu.* q. 55. e D. Ant. Caet. Sousa *Agiol. Lusit.* Tom. 4. pag. 3. e no Coment. do 1. de Julho letr. B. e o P. Francisco da Fonseca *Evor. Glor.* p. 324. q. 386. Promulgou

Constituiçoens do Arcebispado de Lisboa, assim as antigas, como as extravagantes. Lisboa, por Belchior Rodrigues. 1588. fol. Eraõ as Constituiçoens que tinhaõ promulgado os Serenissimos Infantes D. Affonso, e D. Henrique seus Predecessores na Cadeira Metropolitana de Lisboa.

De Viris illustribus. M. S. Desta obra o faz Author o P. Fonseca *Evor. Glorios.* p. 413.

MIGUEL CERQUEIRA DOCE, natural da Villa de Amarante na Provincia de Entre Douro, e Minho, filho de Estevaõ Gonçalves Doce, e de sua mulher Ignez Dias, Presbytero do habito de S. Pedro, e Vigario da Parochial Igreja de Santo Isidoro de Sanche que confina com a Honra de Ovelha antiga Beatria distante huma legoa da Villa de Amarante ao Nacente. Teve natural propensaõ para a Poesia vulgar, compondo

Vida de S. Gonçalo de Amarante. Consta de 8. Cantos em Oitava Rima. 4. M. S. Conserva-se na Livraria de S. Francisco da Cidade.

Victorias de Duarte Pacheco, e de outros Capitaens, que com valor, e esforço militaraõ na India Oriental. Poema de 10 Cantos, e escrito no anno de 1631. Hum exemplar se conserva na Livraria do Ex-

cellentissimo Marquez de Abrantes.

Fr. MIGUEL DA CRUZ, religioso professo da Ordem Militar de Christo. Ordenou, e fez imprimir com faculdades do seu Geral Fr. Miguel dos Santos, dada a 16 de Julho de 1616.

Historia da India do tempo do Vice-Rey D. Luiz de Ataide, composta por Antonio Pinto Pereira. Coimbra por Nicolao Carvalho 1617. fol.

De Fr. Miguel da Cruz ser director desta Historia escreve o addicionador da *Bib. Orient.* de Anton. de Leaõ Tom. 1. Tit. 3. col. 70.

MIGUEL DA CRUZ, natural do Porto, e Conego Secular do Evangelista, onde foy Reitor do Convento de Lamego, e Provedor do Hospital de Coimbra. Todo o tempo que lhe restava das obrigaçoens do seu estado o consumia na investigaçãõ das antiguidades da sua Congregaçãõ, escrevendo com estylo, ainda que humilde verdadeiro

Tratado dos Varoens illustres da Congregaçãõ dos Conegos Seculares.

Esta obra era continuaçãõ, da que deixou escrita o P. Paulo de Portalegre, e começava desde os principios da Congregaçãõ, até o anno de 1600, o qual comunicou ao Licenciado Jorge Cardoso, como elle sinceramente affirma no Tom. 1. do *Agiol. Lusit.* no Coment. de 11 de Mayo letr. G. e o allega repetidamente no Tom. 1. p. 273. e Tom. 2. p. 208. e 380. Delle se lembraõ Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 106. col. 1. e Franc. de S. Maria *Chron. dos Con. Secul.* liv. 4. cap. 41.

Falleceo piamente no Convento de S. Joaõ de Enxobregas a 9 de Mayo de 1641, quando contava a provecta idade de 96 annos e quasi 80 de Congregaçãõ.

MIGUEL DA CUNHA DE MENDOÇA, natural de Lisboa, e filho de Simaõ de Fontes, e D. Catherina Michaela da Sylveira de igual nobreza á de seu Conforte. Foy muito perito no estudo da Poesia, e letras humanas, que desde a primeira idade cultivou com disvelo, e comprehendendo com felicidade. Publicou

Glossa Encomiastica á Magestade del Rey D. Pedro II. N. S. oferecida na entrada
feli:

felicissima de sua Magestade Catholica. Lisboa, por Valentim da Costa Deslandes. 1704. 4.

Idéa do Principe dos Poetas Luiz de Camoens, aplicada ao Monarca dos Lusitanos, ElRey D. Joáo V. N.S. ibi pelo diro Impressor 1707. 4. He Glossa ao Soneto de Camoens, que começa

Os Reinos, e os Imperios poderosos.

La adoracion de los Magos. Aêto Comico. Lisboa por Bernardo da Costa de Carvalho 1708. 4.

Culto de Apollo. 2. Tom. Constaõ de Loas sacras, e humanas, e outras Poemas lyricas, e heroicas com huma Comedia intitulada *Con zelos no ay amistad.* M. S. Falleceo na florente idade de 32 annos.

MIGUEL DIAS, cuja patria, e estado de vida se ignora, conhecendo-se claramente ser muito perito no estudo da Historia Secular, e Genealogia como consta da obra seguinte que principiou a escrever a 9 de Março de 1587

Compendio de Flores de Historias em tres livros: 1. de Historias diferentes: 2. de outras em que houve algum notavel dito: 3. da Origem das linhagens de Hespanha. fol. M. S.

P. MIGUEL DIAS, natural de Lisboa, onde teve por Pays a Jeronymo Dias, e Antonia Barrosa. Quando contava a tenra idade de 14 annos recebeu a roupeta da Companhia de Jesus em o 1 de Novembro de 1650, onde foy exacto observador do seu instituto, merecendo pela candura de animo, e capacidade de talento exercitar o magisterio dos Noviços em os Collegios de Evora, e Coimbra, e ser Reitor do Collegio de Portalegre, a cuja Igreja deu principio. Sendo mandado pelos Superiores a Roma votar no Capitulo Geral em que sahio eleito Geral o Reverendissimo Miguel Angelo Tamburino assistio por algum tempo com o lugar de Penitenciario em S. Pedro, onde voltando foy Mestre dos Noviços em Lisboa, Provincial, e Preposito da Casa professa de S. Roque. A Serenissima Rainha de Portugal D. Maria Sofia Isabel de Neoburg o elegeo por seu Confessor, cujo honifico lugar aceitou com repugnancia, e administrou com humildade. Foy Pa-

Tom. III,

drinho do Principe D. Joáo, quando se lhe conferio o Sacramêto da Confirmação, o qual no anno de 1706 subio ao trono. Cheyo de virtudes, e de annos que chegavaõ a 88 passou da vida caduca á eterna em o Noviciado de Lisboa a 8 de Abril de 1724. Delle se lembraõ com elogios o P. Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Lisb.* p. 975. Fonseca *Evor. Glorios.* p. 436. e o P. D. Anton. Caetano de Sousa *Hist. Gen. da Caf. Real Portug.* Tom. 7. p. 714. Compoz

Sermaõ nas Exequias delRey N. S. D. Pedro II. na Igreja de S. Antonio dos Portuguezes em Roma no anno de 1707. Roma por Antonio da Rosa 1707. 4. e em Lisboa com o nome do dito Impressor, e no mesmo anno.

Ultimo instante entre a vida, e a morte considerado á luz dos desenganos, que o peccador moribundo conceberá fazendo reflexão sobre a sua vida passada, sobre o seu estado presente, e sobre sua sorte futura. Lisboa, por Antonio Pedroso Galraõ 1716. 12. & ibi 1720. 12. & ibi por Antonio Isidoro da Fonseca 1740. 12. e Coimbra no Collegio das Artes 1720. 8.

Aparelho Eucharistico, ou Methodo de preparar a alma para a sagrada Comunhão. Lisboa, por Pascoal da Sylva, Impressor delRey 1717. 8. & ibi por Miguel Manescal da Costa 1743. 8.

MIGUEL DIAS PIMENTA; natural da Freguesia do Mosteiro de Landim do Arcebispado de Braga, onde teve por Pays a Antonio Dias Pimenta, e Maria Francisca. Deixando a patria passou a Pernambuco, onde assistio muitos annos, e como observasse os effeitos do achague chamado do *Bicho*, que infesta aos moradores daquelle Paiz, escreveo

Noticias de que he o achague do Bicho; diffinição do seu crehamento, subimento, corrupção, signaes, e cura até o quinto grau, ou intensão delle, suas differenças, e applicaçoes, quando se ajunta. Lisboa, por Miguel Manescal 1707. 8.

MIGUEL DA FRANCA, natural da Villa de Santarem, e filho de Antonio Dias da Franca, e Lucrecia Nunes, e irmão de Fr. Basilio de S. Francisco Carmelita Descalço de quem se fez menção em seu lugar.

Ooo

Foy

Foy Licenciado em os sagrados Canones, e Presbytero de vida inculpavel. Como era muito perito na lingua Italiana traduzio della em a materna.

Relação historica da Fundação do Convento de Baffora, escrita por Fr. Basilio de S. Francisco seu irmão em 2 de Fevereiro de 1636. Esta tradução comunicou o traductor a João Franco Barreto, como affirma na *Bib. Portug. M.S.*

Fr. MIGUEL DE S. FRANCISCO, natural da Cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, e Religioso Menor da Provincia da Immaculada Conceição, onde pela sua litteratura, e prudencia foy duas vezes Provincial. Teve grande talento para o pulpito, em cujo ministerio por ser muito versado na lição da sagrada Escritura, e Santos Padres conciliou universaes aclamações. Deixando a patria discorreo por grande parte de Castella, e veyo a Portugal donde restituído ao seu berço nella encontrou o tumulo no anno de 1734. Escreveo

Relação dos Santuarios, e Imagens de Maria Santissima de todo o Bispado do Rio de Janeiro. 4. M. S. Esta obra allega repetidas vezes Fr. Agostinho de Santa Maria Tom. 10. do *Santuar. Mariano*, principalmente a p. 78. e na p. 231. diz. *Esta Senhora (falla da Imagem de N. Senhora da Conceição do Engenho da Lagoa) tambem se lembra o Author de toda a noticia destes nobres Santuarios, que eu tenho por grande favor da Mãe de Deos dar-me hum tão excelente companheiro para me ajudar a fazer o tomo dos Santuarios do Rio de Janeiro, que a não o ter, nada podera fazer.*

P. MIGUEL FURTADO, chamado no seculo Miguel Frazão Furtado, natural de Maçãs de Caminho em o Bispado de Coimbra, onde teve por Pays a Sebastião Furtado, e Guiomar Frazão. Abraçou o instituto da Companhia de Jesus em o Noviciado de Coimbra a 11 de Fevereiro de 1665, onde aprendeo com disvelo, e ensinou com aplauso as Sciencias escolasticas em a Universidade de Evora, sendo ultimamente Lente de Prima de Theologia em o Collegio de Coimbra, e Qualificador do S. Officio. Foy Reitor do Collegio de Braga on-

de falleceo a 7 de Março de 1708. Delle se lembraõ Franco *Annal. S. J. in Lusit.* p. 432. n. 18. e Fonseca *Evor. Glorios.* pag. 436. Publicou

Sermão do Acto da Fé, que se celebrou em Coimbra no Terreiro de S. Miguel em 2 de Março de 1704. Coimbra por Jozé Ferreira, Impressor da Universidade 1704. 4.

Fr. MIGUEL LEAL, natural de Lisboa MõgeCisterciense, cuja cogula vestio no Real Convento de Alcobaga a 7 de Setembro de 1645, e professou solemnemente a 8 do dito mez do anno seguinte. Antes de entrar na Religião aprendeo Musica com o insigne Mestre Duarte Lobo, e sahio com a disciplina de tão grande homem tão perito, que admirava aos professores desta harmonica faculdade. Entre as obras Musicas, que compoz se distinguio

Missa a nove coros.

A qual fez para se cantar na tresladação do Santissimo Sacramento para o Sacratio novo da Capella mór de Alcobaga, em cuja solemnidade celebrou Pontifical o Illustrissimo e Reverendissimo Arcebispo de Evora D. Fr. Domingos de Gusmaõ da preclarissima Ordem dos Prégadores assistido de grande parte da Nobreza do Reino. Naõ se cantou a Missa pela difficuldade de ajustar trinta e seis vozes diversas com varios instrumentos, ainda que estava composta com singular idéa, e regulada pelos preceitos da Arte. Foy Prior do Convento de N. Senhora do Desterro situado em Lisboa. Igual talento teve para as Sciencias severas, como tambem para o ministerio do pulpito.

MIGUEL DE LEAM SOARES, nacido em Portugal, mas desde os primeiros annos assistente na Corte de Madrid, onde como se fizesse muito versado na lingua Castelhana verteo nella da Latina

Officio del Principe Christiano del Cardinal Bellarmino. Madrid. 1624. 4.

Do Author, e da obra se lembra Nicol. Anton. *Bib. Hisp.* tom. 2. pag. 109. col. 1.

MIGUEL LEITAM DE ANDRADE, Comendador da Ordem Militar de Christo, naceo em a Villa do Pedrogaõ do Bispado de Coimbra em o anno de 1555, sendo

sendo decimo, e ultimo filho de Belchior de Andrade, filho de Pedro de Andrade, Alcaide mór de Penamacor, e de Catherina Leitoa de igual nobreza á de seu Conforte. Aprendeo os primeiros rudimentos da Gramatica Portugueza, e Latina com os Religiosos da Ordem dos Prégadores, que habitavaõ no Convento de Nossa Senhora da Luz da sua patria, e partindo com seu irmaõ Fr. Joaõ de Andrade Monge Cisterciense, quando contava a idade de 13 annos sendo já defunto seu Pay, á Universidade de Salamanca para estudar as Sciencias feveras voltou para a de Coimbra, onde se applicou á sciencia dos sagrados Canones. Ouvindo que se alistava gente para a infeliz jornada de Africa preferio a escola de Marte á de Minerva, e passando a Lisboa com alguns parentes, e amigos se embarcou a 24 de Junho de 1578 na Armada que felizmente chegou a Arzilla. Depois de obrar acçoens dignas do seu nascimento em o fatal dia de 4 de Agosto em que agonizou a gloria Portugueza salvando a vida perdeo a liberdade. Conduzido com outros cativos para a Cidade de Féz, padeceo com animo imperturbavel molestias, e affrontas, e como considerasse ser impossivel o seu resgate pelo excessivo preço de doze mil cruzados, em que o tinha cortado o barbaro, de quem era escravo, fugio clandestinamente com evidente perigo da vida, até que vencidas muitas difficuldade chegou a Melilla, donde navegando até Malaga se restituhio a Portugal. Naõ usou de menor industria, quando evadio da prizaõ em que estava recluso por ordem de Manoel da Sylva Fronteiro mór de Santarem pela culpa de ser tequaz do Senhor D. Antonio, de cuja casa era Fidalgo, quando pretendia a Coroa de seus soberanos Avós. Foy casado com sua parenta Brites de Andrade, filha de Luiz Alter de Andrade Capitaõ da Nao Santa Clara, que indo para a India se perdeo na Costa do Brasil, da qual naõ teve sucessaõ. Falleceo em Lisboa em idade muito provecta, pois em o anno de 1629, contava 75 annos como consta do seu Retrato, que está na *Miscellanea*, impressa neste anno, e a pag. 61. do dito livro. Foy transferido o seu cadaver ao Convento de N. S. da Luz do Pedrogaõ para a sepultura onde jazia com seu Pay com o seguinte epitafio.

Tom. III.

Aqui jaz Belchior de Andrada

Que em dia de Reys passou,

E em tal naceo, e casou,

Aqui seu pó, e offada,

Que a alma onde a ordenou.

Falleceo no anno de 1568.

Teve genio para a Poezia vulgar como se colhe das muitas obras poeticas, de que está cheya a seguinte obra que publicou com este titulo

Miscellanea do sitio de N. S. da Luz do Pedrogaõ grande aparecimento da sua Santa Imagem, Fundaçãõ do seu Convento, e da Sé Lisboa, expugnaçãõ della. Perda del Rey D. Sebastiaõ. E que seja nobreza, Senhor, Senhora, Vassallo del Rey, Rico-homem, Infançaõ, Corte, Cortezia, Misura Reverencia, e tirar o chapeo, e prodigios com muitas curiosidades, e Poemas diversas. Lisboa por Matheos Pinheiro 1629. 4.

MIGUEL LOPES FERREIRA. Naceo em Lisboa a 28 de Dezembro de 1689 sendo filho de Manoel Lopes Ferreira, e Maria Velosa Pereira, e irmaõ do Doutor Manoel Lopes Ferreira, de quem se fez memoria em seu lugar. Foy Escrivaõ dos Contos do Reino, e Casa, Cidadãõ de Lisboa, e Familiar do Santo Officio. Morreo na patria a 22 de Abril de 1739. Traduzio da lingua Castellhana em a materna

Vida, e acçoens de sua Alteza Serenissima Fr. Luiz Mendes de Vasconcellos Graõ Mestre da sagrada Religiaõ de Malta. Lisboa na Officina Ferreiriana. 1731. 4.

Epitome da Vida, Açoens, e milagres do glorioso Padre S. Antonio de Lisboa illustrado com breves ponderaçoens, e acrescentado com elogios com que celebraraõ a este Santo Pontifices, Cardeaes, Padres antigos, e outros graves Authores, escrita por Fr. Miguel Pacheco. Lisboa na dita Officina 1732. 8.

Genealogia dos Reys de Portugal traduzida em Portuguez da Castellhana, que escreveo o Desembargador Duarte Nunes de Leãõ, e acrescentada até o feliz Reinado del Rey D. Joaõ V. 4. M. S.

MIGUEL LOPES DE LEAM, filho de Sebastião Dias da Sylva, e Dona Maria Henriques, nasceu em Lisboa a 4 de Agosto de 1674, donde passando á Universidade de Coimbra estudou Jurisprudencia Cesarea em que recebeu o grau de Bacharel com grande aplauso do seu talento. Restituido á patria exercitou o Officio de Patrono de Causas Forenses com igual subtileza, que profundidade. Entre as muitas, e doudas Allegações juridicas que compoz defendendo as mais famosas controversias entre litigantes da primeira Jerarchia se distinguio a seguinte

Allegação Juridica pela Excellentissima Senhora D. Maria de Lancastro Marqueza de Unhão, Camareira mór da Rainha N.S. sobre a successão do Estado, e Casa de Aveiro na causa em que he Authora, contra os Senhores Procuradores Regios, em que são oppoentes os Excellentissimos Senhores Dom Martinho Mascarenhas Marquez de Gouvea, e Mordomo mór, D. Pedro de Lancastro Comendador de Coruche, e D. Gabriel Ponce de Leão Duque de Banhos. Lisboa, por Bernardo da Costa de Carvalho. 1719. fol.

MIGUEL LUIZ DA SYLVA DE ATAIDE, Fidalgo da Casa Real, Guarda mór dos Pinhaes de Leiria nasceu nesta Cidade sendo filho de Luiz da Sylva de Ataide Fidalgo da Casa Real, Mestre de Campo dos Auxiliares daquella Comarca, e Guarda mór dos Pinhaes, e de D. Joanna Paulo de Mello. Quêrendo seguir os eruditos vestigios de seus Primos Antonio Vaz de Castello-Branco, Secretario do Serenissimo Infante D. Francisco, e D. Jozé de Sousa de Castello-Branco Bispo do Funchal no estudo da Genealogia, em que foraõ insignes, compoz

Familias do Reino de Portugal. As quaes não sómente extrahio dos livros dos seus parentes, mas copiosamente addicionou, como escreve o P. Sousa *Apparat. á Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* p. 17. que sahio no fim do Tom. 8. da dita Historia.

MIGUEL LUIZ TEIXEIRA. Naceo na Freguesia de S. Gonçalo da Villa da Cachoeira no reconcavo da Bahia a 8 de Se-

tembro de 1716, sendo filho de Simão de Abreu Teixeira, e Antonia Luiz de Barros descendentes de familias nobres. Aprendeo as regras da Grammatica, figuras da Rétorica, e preceitos da Poesia com seu tio paterno Gaspar da Cunha Coutinho, e antes de contar 18 annos de idade cantou em hum Poema Epico Latino distribuido em doze livros o Triunfo de Christo Senhor nosso alcançado do peccado, e da morte ornado com sentenças dos Santos Padres, e noticia da Historia Sagrada, e profana. Passou a cultivar os estudos severos no Collegio da Companhia de Jesus da Bahia, onde recebeu o grau de Bacharel, e Mestre em Artes. Ordenado de Presbytero se applicou á Theologia especulativa, Moral, e exercicio da Predica em que não he infeliz o seu engenho. Ultimamente deixada a patria passou á Universidade de Coimbra a frequentar o estudo da Jurisprudencia Canonica na qual recebido o grau de Doutor, exercitou com igual litteratura, que integridade os lugares de Provisor, e Vigario Geral do Bispado do Algarve. Compoz

Periarchon Metricum cui argumentum suppeditat aurea felicitas, præstantissima magnificencia, & pietas optima Serenissimi Agustissimi Domini Joannis V. Regis Lusitanie, & Algarbiorum, ac ditiorum acquiratarum Dominatoris Potentissimi, Inviçtissimi, Maximi. Conimbricæ apud Antonium Simoens Ferreira Univerf. Typog. 1747. 4. grande. Consta de 214. distichos latinos, e no fim huma Ode Saphica. Todas as margens estaõ cheyas de allegações em que mostra o Author a vasta noticia de toda a erudição.

Illustrissimo & Sapientissimo Domino D. Michaeli Lucio de Portugal magnas Canonum Theses propugnanti. Poema. Consta de 14 distichos latinos. No fim hum Epigrama ao Illustrissimo e Excellentissimo Conde do Vimioso sendo Padrinho do Auto do Doutoramento de seu irmão D. Miguel Lucio de Portugal. Conimbricæ apud eundem Typ. eod. anno. fol.

Oração Funebre nas Exequias, que á Magestade Fidelissima do muito alto, e Poderoso Rey, e Senhor D. João V. celebrou a Cathedral de Faro em 29 de Agosto de 1750. Lisboa por Francisco Luiz Ameno 1751. 4.
Poema Elegiaco, e Pathetico á Paixão

de Christo , e Soledade de sua Mãy Santissi-
Está ainda imperfeito.

Fr. MIGUEL MANOEL , natural do lugar de Alcantara suburbio da Cidade de Lisboa , e filho de Bartholameo Francisco , e Domingas dos Santos. Foy admitido na idade pueril por ser destro Cantor em o Real Convento de Bellem a 12 de Outubro de 1653 , e chegando aos annos competentes professou o instituto do Doutor Maximo a 29 de Janeiro de 1655. Como era ornado de talento grande se applicou ás sciencias escolasticas em que se distinguio dos seus domesticos , assim na especulaçã da sagrada Theologia , como na pratica da Oratoria Ecclesiastica , que por muitos annos exercitou na Capella Real. Tendo sido Prior do Convento da Pena , foy eleito Geral da sua Congregaçã no anno de 1694. Falleceo no Convento de Bellem a 31 de Mayo de 1720 , quando contava 80 annos de idade , e 67 de Religioso. Deixou escritos da sua letra que era excellente

Sermoens varios. 4. Tomos. 4. Conservã-se com estimaçã na Livraria do Real Convento de Bellem.

Fr. MIGUEL DE S. MARIA. Naceo em a Villa de Penamacor , situada na Provincia da Beira , e na Parochial Igreja de S. Tiago recebeu a primeira graça a 2 de Abril de 1657. Foraõ seus Pays Gaspar Fernandes Gayo , Védor Geral do Exercito da Beira , e Maria Martins. Instruido na lingua Latina que fallou , e escreveo com pureza , e na Filosofia que ouviu no Collegio de Santo Antaõ de Lisboa dos Padres Jesuitas , abraçou o Instituto de Erimita Augustiniano em o Convento de N. S. da Graça de Lisboa a 31 de Mayo de 1676 , quando contava 19 annos de idade , e professou solemnemente no 1 de Junho do anno seguinte. Em o Collegio de Coimbra foraõ taõ grandes os progressos que fez o seu penetrante engenho nas Sciencias escolasticas , que as dictou aos seus domesticos com applauso até jubilar na Sagrada Theologia. Naõ sómente dos Humanistas , e Filologos teve vasta noticia , mas dos Historiadores , e Poetas. Com incansavel disvelo se applicou á Historia Ecclesiastica , e Theologia Polemica , por cujos estudos se fez digno de ser

eleito Academico da Academia Real para escrever da Disciplina Ecclesiastica de Portugal deixando escrito o preliminar de taõ alto argumento. Foy Prior do Convento de Santarem , Secretario da Provincia , e seu Chronista. Acometido de hum accidente apopleptico espirou a 29 de Abril de 1728 em idade de 71 annos , e 52 de Religiaõ. O seu Elogio funebre recitou na Academia Real o Beneficiado Francisco Leitãõ Ferreira. Compoz

Dissertatio historica de primo , potius unico Evangelii Prædicatore in Lusitania nostra totaque Hispania. Ulyssipone apud Paschalem da Sylva Typ. Reg. 1722. fol. Sahio no Tom. 2. da *Collec. dos Docum. da Acad. Real.* Contra esta Dissertaçã em que prova que S. Paulo , e naõ S. Tiago Mayor prégara em Hespanha escreveo huma Invectiva o Doutor Joaõ de Ferreras Bibliothecario mayor del Rey Catholico , e outros doutos Castelhanos sahiraõ com diferentes Dissertaçoens opostas á de Fr. Miguel , o qual mais parcial do apetite da novidade , que do amor da verdade compoz a reposta seguinte que intitidou

Voz da Verdade , que proferida pela boca dos antiquissimos , e Santissimos Pontifices Romanos , dos Santos , e antiquissimos Padres da Igreja , dos Martyrologios de ambas as Igrejas Latina , e Grega , dos menos antigos , e sapientissimos Theologos , e Expositores parte expressamente , parte por evidentes discursos clama , que naõ o Apostolo S. Tiago Mayor , mas S. Paulo mayor Apostolo , q̄ S. Tiago , e hum dos Principes dos Apostolos he , o que illustrou a Hespanha com as primeiras luzes do Evangelho. Lisboa na Imprensa Real 1726. fol.

O Reverendissimo Padre D. Manoel Caetano de Sousa Clerigo Regular Pro-Comissario da Bulla da Cruzada , e Censor da Academia Real na grande obra que publicou com o titulo *Expositio Hispanica Apostoli S. Jacobi Maioris asserta.* Ulyssipone apud Josephu Antonium da Sylva Typ. Reg. 1732. fol. no fim do 2. Tom. fez hum paralelo da *Voz da Verdade , e da Dissertaçã Latina* , de que affirma estaõ escritos os titulos onde mostra o pouco fundamento com que seu Author se empenhou a defender a Prêgaçã de S. Paulo , e impugnar a de S. Tiago contradizendo-se em huma parte , o que tinha

tinha escrito em outra. O Titulo he o seguinte. *Index Harmonico-Criticus manu-ducens ad loca nostræ Dissertationis Historico-Criticæ, illiusque Triplicis Appendicis ex quibus ostenditur quantum consonat Dissertationi Latine Neoterici Adversarii ejusdem opusculum Lusitanum inscriptum. Vox da Verdade, & quantum Dissertatio Latina, & nova hæc vox veritatis dissonant à veritate.*

Deixou Fr. Miguel de S. Maria M. S.

Chypeus Augustinianus. fol.

Epigrammatum liber. 4.

Conservaõ-se estas obras na Livraria do Convento de N. S. da Graça de Lisboa.

MIGUEL DE MOURA, naceo em Lisboa a 4 de Novembro de 1538, sendo filho de Manoel de Moura de Sampayo, Escrivaõ da Camera de Béja, e depois da Fazenda Real, e de sua mulher Brites Gomes Teixeira dos quaes experimentando a orfandade, quando contava 14 annos de idade o chamou para sua casa D. Antonio de Ataide I. Conde da Castanheira, e o introduzio ja sciente da lingua Latina, em o Palacio delRey D. Joaõ III. de quem era Valido, onde foy moço Fidalgo, e lhe passou carta o mesmo Principe de Escrivaõ de sua Fazenda. Igualmente foy aceito pela sua prudente capacidade á Rainha D. Catherina, e seu Neto ElRey D. Sebastiaõ, nomeando-o seu Secretario de Estado, e Escrivaõ da Puridade sómente no exercicio, de que se lhe não passou Carta. Das duas vezes que este Principe passou a Africa se valeo da sua judiciosa prudencia mandando-o a Cascaes na primeira, a dizer ao Cardeal D. Henrique administrasse o Reino na sua ausencia, e na segunda, deixando-o com voto no Conselho de Estado, e com a chave do cofre em que se guardava o Sello Real. Entre as pessoas, que elegeo para a jornada de Guadalupe, em o anno de 1576 foy elle confiando sempre do seu talento os negocios mais importantes da Monarchia. Resoluto Philippe a entrar em Portugal como sucessor da Coroa Portugueza o mandou chamar a Badajoz, e o fez seu Conselheiro de Estado, e Escrivaõ da Puridade por carta passada a 15 de Dezembro de 1582, como tambem Governador do Reino juntamente com o Ar-

cebispo de Lisboa, e Pedro de Alcaçova Carneiro Conde de Idanha, quando deixou a administraçãõ de taõ grande lugar o Archiduque Cardeal Alberto. Para eterno monumento de gratificaçãõ a Deos, e a sua Mãe Santissima de ter conservado a vida a sua mulher Brites da Costa fatalmente oprimida de baixo das cascas em que habitava derrubadas pelo impulso da polvora no anno de 1576, edificou no lugar de Sacavem distante duas legoas para o Oriente de Lisboa o Convento de N. S. dos Martyres de Religiosas Capuchas da Ordem de S. Francisco, dandolhe facultade para esta Fundaçãõ ElRey D. Sebastiaõ a 8 de Dezembro de 1577. Falleceo em Lisboa a 30 de Dezembro de 1600, quando contava 62 annos de idade, e jaz sepultado com sua Conforte no Convento que edificara. Fazem memoria do seu nome Carvalho Corog. Portug. Tom. 3. p. 595. Fr. Agostinho de S. Maria *Sanct. Marian.* Tom. 1. Tit. 1 e 21. Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 1. p. 451. e Tom. 2. p. 309. Santos *Hist. Sebast.* liv. 2. cap. 22. Escreveo com igual modestia, que discriçãõ

Vida de Miguel de Moura.

Começa. *Seguindo o exemplo de alguns homens (inda que poucos) Christãos, prudentes, e honrados que deixaraõ papeis do discurso da sua vida, porey neste algumas cousas, que me lembrarem da minha.* Principiou a escrevella em Sacavem a 28 de Junho de 1594, e a acabou a 17 de Março de 1599. Conserva-se M. S. em 4. na Livraria do Excellentissimo Conde de Castello-Melhor.

Relaçãõ da Fundaçãõ do Convento de N. S. dos Martyres de Religiosas, da primeira regra de S. Clara, situado no lugar de Sacavem fundaçãõ sua. 4. M. S. Conservo hum treslado desta Relaçãõ. Começa

Pareceume obrigaçãõ minha por serviço de N. Senhor, &c.

Dos beneficios, que recebera de Deos. Deste papel faz elle mençãõ na sua vida; o qual diz elle se achará no seu Testamento.

Homilias sobre os Evangelhos. M. S. Desta obra o faz Author Manoel de Faria e Sousa, e que as conferira com o Doutor Gabriel da Costa Lente da Sagrada Escritura em a Universidade de Coimbra.

Fr. MIGUEL DA NATIVIDADE, natural da Villa de Obidos do Patriarchado de Lisboa Monge Cisterciense, cujo Monachal instituto professou no Real Convento de Alcobaça a 8 de Setembro de 1658, onde foy Cantor mór, e Mestre da Capella pelo espaço de 6 annos, por ser insigne professor de Musica, de cuja sciencia deixou por testemunhas as muitas obras que compoz distinguindo-se entre ellas

Vinte e oito Psalmos das Vesperas Cistercienses. Compostos em diversos Tons, e em numero ternario mayor que se conserva com grande estimação no Real Convento de Alcobaça.

Fr. MIGUEL DE SANTA OLAYA, lugar situado na Provincia da Estremadura de que tomou o apellido. Vestio a cogulla Cisterciense no Convento de S. Maria de Maçedaraõ, onde professou solemnemente. Foy muito perito na intelligencia da Escritura sagrada, Theologia Moral, e Ascetica escrevendo na lingua latina, e materna.

Livro espirital, moral, e escriturario. fol. M. S. Conserva-se na Livraria do Real Convento de Alcobaça.

Fr. MIGUEL PACHECO, natural da Cidade de Coimbra, Religioso da Ordem militar de Christo, que professou em o Real Convento de Thomar a 7 de Março de 1606, onde ensinou com aplauso aos seus domesticos, as Sciencias severas em que era insigne. Naõ mereceo menor gloria pelo conhecimento que teve dos preceitos da Historia que praticou com felicidade, como pelas vastas noticias que adquirio da Ordem militar de Christo que professava. Exercitou o Officio de Procurador Geral da sua Ordem nas Cortes de Lisboa, e Madrid, sendo nesta Provedor, e Administrador perpetuo do Hospital de Santo Antonio dos Portuguezes, onde falleceo em o anno de 1668, e jaz sepultado no mesmo Hospital. Compoz

Epitome de la Vida, acciones y milagros de Santo Antonio natural de Lisboa. Madrid, por Julian de Paredes 1646.4. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1658.8. Foy traduzida em Portuguez por Miguel Lopes Ferreira. Lisboa na Officina Ferreiriana. 1732. 8.

Vida de la Serenissima Infanta D. Maria hija del Rey D. Manuel Fundadora de la insigne Capilla de Nuestra Señora de la Luz. Lisboa, por Joaõ de Costa 1675. fol. A este livro chama repetidamente *excellente* o insigne D. Luiz de Salazar y Castro *Glor. de la Cas. Farnese.* p. 401. e 666.

Sermaõ do Glorioso Padre Santo Antonio. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1694.4. Obra posthuma.

Excellencias da Ordem de Christo Desta obra faz elle menção na *Vid. da Inf. D. Mar.* liv. 2. cap. 15. e o Impressor promete no Prologo imprimilla. Della se lembra cõ louvor o P. André Mendo de *Ord. Milit.* *Disquis.* 1. Quæst. 10. n. 200.

Discurso informatorio, e juridico del derecho que tienen los Regulares de la Orden de Christo para ser Ministros propios de dar el habito, y hazer profession a los Cavalleros della. fol. M. S.

Quæstiones juridicæ ad Ordines Militares Hispaniæ spectantes. fol. M. S.

Do seu Nome fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 113. col. 2. Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. p. 160. escrevendo, que Philippe IV. o nomeara Bispo de Cœcilia, cuja promoção difficulta com graves fundamentos o P. D. Manoel Caetano de Sousa *Cathal. Hist. dos Bisp. Portug. que tiveram Diecese, ou titulo de Igreja fora de Portugal.* p. 200.

P. MIGUEL PAEZ, natural da Cidade de Lamego, donde partindo para a India Oriental recebeu a roupeta de Jesuita em a Cidade de Goa no anno de 1606, quando contava 15 de idade. Com zelo Apostolico cultivou a vinha da Etiopia até o anno de 1627, em que foy lograr o premio de seus trabalhos. Escreveo

Carta da Missão da Etiopia ao P. Geral, escrita em Goa a 18 de Fevereiro de 1620. Sahio traduzida com outras pelo P. Lourenço de la Pozze Jesuita. Neapoli por Lazzaro Scorrigio 1621. 8.

Delle se lembraõ *Bib. Societ.* p. 615. col. 2. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. M. n. 25. e o addicionador da *Bib. Orient.* de Anton. de Leaõ. Tom. 1. Tit. 12. col. 395.

MIGUEL PEREIRA, cuja patria, e estado de vida se ignora. Foy o primeiro, como elle assevera, que escreveo

Breve Summario da Vida del Rey D. Sebastião I. de Portugal. 4. M. S. Conserva-se na Livraria do Illustrissimo e Excellentissimo Duque de Lafoens.

D. MIGUEL DE PORTUGAL, nobilitou com o seu nascimento a antiga Cidade de Evora, sendo gloriosa produção de D. Luiz de Portugal III. Conde do Vimioso, e de Dona Joanna de Mendoga, filha de D. Fernando de Castro I. Conde de Basto, Capitão de Evora, Conselheiro de Estado, e de Dona Philippa de Mendoga. No crepusculo da idade brilharão com grande intenção as luzes de juizo agudo, e comprehensão sublime para todo o genero de estudo, de tal modo que applicando-se em a Athenas Conimbricense á Theologia, e Jurisprudencia Canonica mereceo a borla doutoral em ambas estas faculdades, com geral aplauso dos Cathedraicos. A integridade da vida unida ao esplendor do nascimento, e profundidade de literatura lhe formaraõ os degraos para subir a Collegial do Collegio de S. Pedro a 15 de Dezembro de 1619, Conego Magistral de Evora a 14 de Junho de 1627. Inquisidor da Inquisição desta Cidade a 19 de Julho de 1631, Deputado do Conselho Geral a 27 de Janeiro de 1635, e ultimamente á Cadeira Episcopal de Lamego em 24 de Agosto de 1636. Determinando El Rey D. Joaõ IV. assumpto ao trono dos seus Mayores mandar Embaixador extraordinario a Roma, para representar a justiça com que tinha cingido a Coroa Portugueza, o elegeo para taõ alta incumbencia digna do talento, e fidelidade herdada da sua illustrissima Casa, de que era heroicamente ornado. Partio de Lisboa a 15 de Abril de 1641, e chegando á Curia lhe offereceo o atrevido insulto do Marquez de los Veles Embaixador de Castella a mayor occasião, em que mostrou o valor intrepido do seu peito igual á prudente madureza do seu juizo, obrigando-o com a morte de alguns criados a retirar-se fugitivo do lugar, que escolhera para taõ detestavel duello. Triunfante o nosso Embaixador com tanta gloria sua, como injuria do ag-

gressor affistio quasi hum anno em Roma, e vendo que eraõ infructuosas as suas supplicas representadas a Urbano VIII., cujo affecto propendia mais para Castella, que Portugal se ausentou de Roma, e chegando a Lisboa lhe agradeceo El Rey com affectuosas significações o valor, fidelidade, e prudencia com que tinha representado a sua pessoa na mayor Corte do mundo, e passando das palavras ás obras o nomeou Arcebispo de Lisboa, e Conselheiro de Estado. Quando podia exercitar o seu grande talento em obsequio da patria o privou da vida intempestivamente a morte a 3 de Janeiro de 1644. Jaz sepultado no Convento de S. Jozé de Ribamar de Religiosos Menores da Provincia da Arrabida jazigo da sua Excellentissima Casa. Fazem memoria deste honorifico Prelado D. Luiz de Men. *Portug. Rest.* Tom. 1. p. 172. *Banos Hist. Pontif.* Part. 6. liv. 10. cap. 1. *Sanct. Marthe Histor. Gen. de la Mais. de Franc.* Tom. 2. liv. 44. cap. 51. *Piacese Chron. gest. in Europ.* p. 518. e 520. *Fonseca Evor. Gloriosos* p. 326. §. 589. *Anselm. Hist. Gen. de Franc.* Tom. 1. cap. 20. §. 13. n. 22. *Menezes Hist. Lusit.* Tom. 1. p. 198. *Leal Cathal. dos Colleg. do Colleg. de S. Pedro.* n. 60. *Fr. Pedro Monteiro Cathal. dos Deput. do Cons. Geral.* n. 42. *Barbosa Fast. da antig. e nov. Lusit.* Tom. 1. p. 47. *Sousa Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* Tom. 10. p. 740. *Fr. Antonio da Pied. Chron. da Prov. da Arrab.* Part. 1. liv. 2. cap. 14. onde lhe chama Joaõ em lugar de Miguel, e o Excellentissimo Conde de Vimioso na *Instruc. a seu filho 2. D. Manoel Jozé de Portugal.* pag. 43.

Compoz

Resoens em direito, porque se mostra em que casos, e em que carcere pode o Arcebispo de Evora prender os seus Conegos da sua Sé. Consta de nove folhas. Conserva-se affixado pela sua mão no almario 11. do Cabido de Evora, cuja obra compoz, quando era Conego Magistral da mesma Cathedral. Della faz memoria o Illustrissimo e Excellentissimo Conde de Vimioso na *Instrução* affixada allegada p. 44. dizendo *ser merecedor este Tratado de ser impresso pela sua elegancia, e erudição.*

Fr. MIGUEL DA PURIFICAÇAM.

Naceo em a Villa de Trapor na India Oriental em o anno de 1589 alumno da Serafica Provincia de S. Thomé, Missionario Apostolico em o Reino do Mogor, e Procurador da sua Provincia na Curia Romana, onde sollicitou da Santidade de Urbano VIII. a separação da sua Provincia de Portugal, por querer esta que os Prelados fossem filhos della para governar a de S. Thomé, quando nella havia sujeitos capazes deste emprego, cuja empreza felizmente conseguiu no anno de 1639. Para este fim compoz

Relação defensiva dos filhos da India Oriental, e da Provincia do Apostolo S. Thomé dos Frades Menores da Regular Observancia da mesma India. Barcelona por Sebastião, e João Matheva. 1640. 4.

Vida Evangelica, y Apostolica de los Frailes Menores en Oriente ilustrada con varias materias, y anotaciones predicables. Barcelona por Gabriel Nogues. 1641. fol. Delle fazem memoria Nicol. Anton. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 114. col. 2. *Marrac. Bib. Marian.* Tom. 2. p. 149. *Vir pius, atque eximia litterarum cognitione in paucis præstans.* Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 58. col. 2. no Coment. de 5 de Março letr. F. Wadingo *Script. Ord. Min.* p. 261. col. 1. e 2. e o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leão Tom. I. Tit. 4. col. 87.

D. Fr. MIGUEL RANGEL, natural da Villa de Aveiro do Bispado de Coimbra. onde foraõ seus Progenitores Matheos Fernandes Rangel, e Antonia Dias. Com judiciousa eleição abraçou o instituto da preclarissima Ordem dos Prégadores em o Convento patrio a 14 de Outubro de 1588, e professou solemnemente a 18 do dito mez do anno seguinte. Distinguiu-se dos seus domesticos assim na observancia da regra, como na capacidade do talento com que penetrou as difficuldade da Theologia, e sagrada Escritura, da qual foy Lente muitos annos. Conhecida pelos Superiores a madureza do seu juizo o elegeraõ no anno de 1614 Vigario Geral da Congregação da India, onde o seu zelo converteo muitos idolatras ao conhecimento do verdadeiro Deos, principalmente nas Ilhas de Solor,

Tom. III.

e acompanhou em diversas emprezas militares ao famoso Governador do Estado da India Nuno Alvares Botelho animando cõ hum Crucifixo na maõ aos nossos Soldados na batalha, que se alcançou dos Olandezes em o anno de 1629. Como os seus merecimentos excedessem o numero dos seus annos o nomeou Bispo de Cochim Philippe III. em cuja dignidade foy confirmado pela Santidade de Urbano VIII. a 10 de Novembro de 1631. Com mayor disvelo se empenhou depois de Bispo em a conversão da Gentilidade, naõ perdoando ao menor instante de tempo que naõ gastasse em beneficio daquellas almas, que viviaõ sepultadas no abismo da sua lamentavel cegueira. Naõ deu menores argumentos de prudencia, e fidelidade, quando nos annos de 1634, e 1636 governou o Arcebispado de Goa, por fallecer a 4 de Junho de 1633 no Cabo de Boa Esperança D. Fr. Manoel Telles Barreto da Ordem dos Prégadores Arcebispo Primaz do Oriente. Tendo praticado todas as virtudes dignas de hum Prelado vigilante falleceo piamente em Cochim depois do anno de 1645, em que assistio á morte do Irmaõ Pedro do Basto da Companhia de Jesus, e naõ em 1644, como escreve Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Dom.* Tom. 1. p. 56. Foraõ transferidos os seus ossos pelos Religiosos Franciscanos da Provincia de S. Thomé para Goa admirando todos incorrupta a maõ direita com que distribuia as esmolas. Jaz no Convento de S. Domingos de Goa, onde fundara o de Santa Barbara, em que plantou a primitiva observancia do Instituto Dominicano. Fazem honorifica memoria do seu Nome Faria *Asia Portug.* Tom. 3. Part. 4. cap. 15. n. 7. Fr. Jacinto de Deos *Verg. de Plant. e Flor.* cap. 7. art. 4. p. 376. Souza *Hist. de S. Dom. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 4. cap. 12. Queirós *Vid. do Irm. Pedro de Bast.* liv. 5. cap. 10. 17. e 18. Fr. Agostinho de S. Maria *Hist. do Conv. de S. Mon. de Goa.* liv. 2. cap. 5. e seg. Souza *Catalog. dos Bisp. de Cochim.* Monteiro *Claustr. Dom.* liv. 1. p. 56. e Tom. 3. p. 287. Fontana *Monum. Dominic.* ad ann. 1631. João Miguel *Galleria* p. 592. n. 84.

Compoz

Memorial a El Rey acerca das Missoens do Oriente, que nelle faziaõ os Religiosos da Ordem de S. Domingos. fol. Naõ tem

PPP

lugar

lugar da Impressão. Consta de 8. paginas.

Memorial a ElRey sobre a mesma materia. Lisboa, por Giraldo da Vinha. 1624. fol.

Relação das Christandades, e Ilhas de Solor, e particularmente da Fortaleza, que para amparo dellas foy feita. Lisboa, por Lourenço Crasbeeck. 1635. 4. Sahio com as *Relações do Oriente* de Fr. Antonio da Encarnação Dominico, do qual se fez larga menção em seu lugar. Consta de 7 Capitulos.

Resposta a huma petição do Senado de Goa em que mostra não deverem ser obrigadas as Religiosas de S. Monica de Goa de que era Prelado assinar em huma Escriitura, &c. Sahio na *Hist. do Mosteiro de S. Monica*, escrita por Fr. Agostinho de S. Maria liv. 2. cap. 10.

MIGUEL DE REINOSO, natural da Cidade de Viseu, donde passando a Coimbra estudou na Universidade Jurisprudencia Cesarea, em que sahio taõ eminente como confessa com estas elegantes expressões o Doutor Joaõ Valverde no Elogio que lhe fez ao principio das suas Observações, ás quaes tambem louva. *Tot tantos que utriusque juris peritia progressus habuit, ut cum viris in studiis multum diuque versatis comparandus merito esse videatur. Vir inter doctos humanissimus, inter humanos doctissimus inter utrosque optimus. Sed cur opus tuum aureum literis adamantinis sculpendū non memoror! Quod illo emunctius, elegantius, utilius, honestius, delectabilius, & doctius potest excogitari? Prætermissa à maioribus proponit, vias veteris spinis, ac sentibus obstitas explanat, pugnantis sensus aperit, difficilia componit, implicata dirimit, confusa explicat.* Exercitou na Cidade de Lisboa o Officio de Advogado de Causas Forenses em que conciliou grande fama, e para instruir na faculdade Juridica aos seus professores, escreveu naquelle tempo que lhe restava da Advocacia

Observationes Practicæ in quibus multa, quæ in controversiam in forensibus judiciis adducuntur felici stylo pertractantur. Ulyssipone apud Petrum Crabeeck 1725. fol. Sahio esta obra posthuma por diligencia de Luiz Reinoso filho do Author, ao qual escrevendo de Madrid em o 1 de Mayo de 1625

o Doutor Affonso Villacastim, faz desta obra o seguinte juizo. *Opus extollendum, quia inter litigantium tot concursus, inter consulentium tot inundationes tot curis distractus author, tot negotiis impeditus, tot impedimentis irretitus successivis tantum horis opus tam elaboratum industria, perfectum ingenio, studio perpolitum expedierit. Aureus sane liber, dignus qui æternis præconii commendetur, quippe qui totam Reinosi domum æternabit.* Sahio acrescentada esta obra com decisões novas por Christovão de Sá Pereira. Coimbra apud Josephum Ferreira 1737. fol. & ibi apud Benedictum Seco Ferreira 1712. fol. & ibi apud Antonium Simoens Ferreira 1734. fol.

Falleceo em Lisboa no anno de 1623, quando contava 60 annos de idade. Delle se lembraõ Nic. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 114. col. 2. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lust. Litter.* in addit. n. 6. e D. Franc. Manoel na Cart. 1. da Cent. 4. das suas *Cartas.*

Fr. MIGUEL RODRIGUES, natural da Cidade de Elvas da Provincia Translagana, alumno da illustre Ordem da SS. Trindade, taõ perito na sagrada Theologia, como versado na lição da Escriitura, e Santos Padres. Assistio a mayor parte da sua vida em Castella, onde compoz

Traçtatus de Conceptione Virginis. fol. M. S.

Fr. MIGUEL DE S. ROSA, natural da Villa da Praya em a Ilha Terceira, filho de Gabriel Ramos, e Angela da Costa. Abraçou o instituto Serafico no Convento de S. Francisco da Cidade de Angra a 18 de Agosto de 1686, e professou a 19 do dito mez do anno seguinte. Estudou Filosofia no Convento da Villa da Praya, e Theologia em a Cidade de Coimbra, e como sahisse egregiamente versado nestas Faculdades as ensinou aos seus domesticos nos Conventos da Praya, e Ponte Delgada até que passados doze annos de leitura jubilou. Foy Guardiaõ, e Diffinidor da sua Provincia, e teve grande talento para o pulpito. Nunca detrahio do seu proximo, sendo naturalmente amante de fallar pouco, e escrever muito. Falleceo piamente no Convento de Angra a 24 de Fevereiro de 1738. Compoz

Rosas univocadas, ou acçoens univocas das duas preclarissimas Santas Rosas Dominica, e Franciscana. fol. 2. Tom. Dedicado ao Illustrissimo e Excellentissimo Marquez de Valença D. Francisco de Portugal. Esta obra estava perfeitamente tresladada com Indices, e prompta para a Impressão, como vimos.

Fr. MIGUEL DO ROSARIO, natural de Lisboa, filho de Joaõ Pimenta Torres, e Nataria Martins. Recebeo o habito da illustrissima Ordem dos Prégadores a 20 de Novembro de 1708. Aplicou-se ao estudo concionatorio, do qual publicou *Quaresmal seleçto, e Sacro Viridario Dominico, composto vestido, e adornado de varias plantas, flores, e fructos, cujos cojtuma brotar o Quaresmal tempo, e regar com a escrituraria facundia os apostolicos cultores para bem, e reforma das almas.* Tom. 1. em que se contem 20 Sermoens, a saber. Cinza, Domingas de manhã, e tardes, Passos, Calvario, Triunfo da Cruz toda a Semana Santa, e Pascoa. Lisboa na Officina Almeidiana 1740. 4.

D. MIGUEL DA SYLVA, augmentou novos tymbres á Cidade de Evora com o seu nascimento, e communicou immortal gloria a seus claros Progenitores Dom Diogo da Sylva, Ayo delRey D. Manoel, e I. Conde de Portalegre, e D. Maria de Ayala, filha de Diogo Ferreira Senhor das Ilhas Lancerote Forteventura, e Gomeira nas Canarias. A viveza do engenho, e facilidade de comprehensão, que manifestou na adolescencia, foraõ os estimulos que moveraõ a El-Rey D. Manoel para o mandar á Universidade de Pariz, onde sahio eminente assim na lingua Latina, e Grega, como nas Sciencias mayores, em que recebeu a borla doutoral. Naõ sómente foy Pariz theatro da sua grande literatura, mas Sena, Bolonha, e Roma, onde conciliou estreita amizade com os mayores professores da erudição sagrada, e profana quaes eraõ Jeronymo Osorio, Paulo Jovio, Pedro Bembo, e Jacobo Sadoletto. De Roma partio para Veneza, e depois de discorrer pelas mais illustres Provincias da Europa se restituhio á Patria cheyo de merecidos aplausos. Certificado ElRey D. Manoel do progresso

Tom. III.

dos estudos a que por sua ordem se applicara, e muito mais da madureza do seu talento o nomeou Embaixador á Santidade de Leaõ X. para que em seu nome assistisse ao Concilio Lateranense principiado por Julio II. no anno 1512, e concluido no anno de 1517, conservando o caracter de Embaixador nos Pontificados de Adriano VI., e Clemente VIII. Concluidos felizmente os negocios da sua Embaixada voltou para o Reino, quando ja dominava D. Joaõ III. que imitando o alto conceito que seu augusto Pay sempre fizera de taõ grande Vassallo, o nomeou Comendatario, e Prior perpetuo do Mosteiro de Landim de Conegos Regrantes, Abbade de S. Tyrso em Riba de Ave, e depois Bispo de Viseu, e Elscrivaõ da Puridade, cujo Officio he o de mayor confiança na Casa Real, e o tinha servido seu Pay, e depois seu Cunhado o I. Conde de Linhares. Ao tempo que exercitava lugares taõ honorificos o creou Cardeal Paulo III. em 12 de Dezembro de 1539 por intervençãõ de seu Sobrinho André Farnese, com quem contrahira estreita amizade no tempo que assistio na Curia. Como esta dignidade fosse conferida sem beneplacito delRey D. Joaõ III. julgando injurioso á soberania da sua Pessoa este procedimento, representou ao Pontifice a offensa que lhe fizera promovendo ao Cardinalato hum seu Vassallo naõ lhe communicando anticipadamente esta resolução. Receando prudentemente o novo Cardeal experimentar os efeitos da indignação Real se ausentou occultamente de Portugal, e chegando a Roma recebeu o Cappello em 11 de Dezembro de 1541, com o titulo dos doze Apostolos, que depois passou para o de Santa Praxedes, Santos Marcelo, e Pancraccio, e ultimamente de Santa MARIA *Trans Tiberim.* Foy Legado a Veneza, Marca de Ancona, e a Bolonha, e estando destinado para o ser a Carlos V. o naõ admitio o Emperador por naõ ser grato a seu Cunhado D. Joaõ III. o qual para testemunhar publicamente a paixãõ, que contra elle concebera o desnaturalizou por sentença proferida a 23 de Janeiro de 1542, privando-o de todas as rendas do Bispado de Viseu, e de todos os Beneficios, que possuia. Fundou hum magnifico Palacio junto da Basilica de Santa MARIA

Trans Tiberim, Titulo do seu Cardinalato, para onde se recolheu nos ultimos annos de sua vida applicado igualmente ao estudo das Sciencias, como aos exercicios da piedade. Falleceo em idade muito provecta a 5 de Junho de 1556. Jaz sepultado na Basilica de Santa MARIA *Trans Tiberim*. Foy elegantissimo Poeta Latino, de cujos versos em que imitou a magestade de Virgilio, e agudeza de Marcial se podia formar hum volume, sendo o mais celebre monumento da sua fecunda veyra o Epigrama gravado em hum Marmore no Capitolio por ordem do Senado Romano, que he o seguinte

Marmora præclaros testantia fronte triumphos,

Atque Magistratus inclyta Roma tuos.

In medio mansere foro dum Roma manebas:

Postque Deos orbi jura secunda dabas.

Ast ubi te indignis fregit fortuna ruinis,

Obruerat titulos alta ruina tuos.

Tamque diu in tenebris tantis latuisse videntur

His veluti fato debita temporibus.

Quæ modo Alexander patria te dignus Avoque

Paulo inventa tibi marmora restituit.

Tu Capitolinam meliori in sede reponis:

Et legeris Magni munere Farnesii.

Outro seu Epigrama em louvor de Camillo Vitellio se lê in *Elog. vir. bellic. virt. illustr.* de Paulo Jovio pag. mihi 183.

Da lingua Portugueza, que do Original Arabigo vertera o Arcebispo de Braga D. Pedro Galvaõ traduzio na Latina

Opera Gastonis Foxei Lusitani.

Esta traduçaõ a communicou em Roma a Flavio Jacobo Eborense como relata in *Explic. Epigram. 8. Suor. Carmin. lib. 2. p. 126. Michael Sylvius Cardinalis barbara interpretatione a Petro Galvano facta non contentus, latinam addidit pure, sane, & ornate scriptam. Fecit ille quidem cum Romæ essem ipse libri legendi mihi potestatem; ut verò excriberem (non dum enim typis divulgatus est) non permisit, suas enim margaritas (nam eo verbo usus est) communicare se velle constantissime negabat.*

De Aqueducto Eborensi, & de aqua argentea. Obra Poetica, da qual fazem memoria Nic. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 116. col. 2. P. Ant. de Maced. Lusit. Inful. &

Purp. p. 255. e Joan. Palat. Fasti Cardinal. Tom. 3. pag. 147.

O sublime enthusiasmo, que teve para a Poesia he louvado por insignes professores desta divina Arte, como saõ Jano Vital.

*Pierides vestro jam dudum assurgite vati
Ex Helicone Deæ:*

*Et celebre insigni, & longe venerabile lauri
Cingite honore Caput.*

*Non ille in Sylvis, & propter lustra ferarum
Carmina culta canit.*

*Orbis at in medio circumplaudente theatro
Hic ubi fama viget,*

*Est illi sacra Sylva Deis, ubi Laurea scena
Delicias aperit.*

*Jam licet Aonios saltus, & barbara tesqua
Linquere, & omne nemus.*

*Quod sibi habet Phæbus Parnasi in vertice
quodque*

Vos Heliconiades.

*Nobilis hic Sylvæ jam jam secessus amadus
Civibus Aspera tuis.*

*Hic nullæ insidiæ; non hic immanis adunco
Dente timendus Aper.*

Sed molles spirant Zephiri per veris apricas

Semper olentis opes.

Hic curvant plenos passim poma aurea ramos,

Dulcis, & halat odor.

*Hic etiam ad liquidi dulcissima murmura
fontis*

Dulce queruntur aves.

*Salve Sylva Deis cultoribus inclyta, salve
Vate superba tuo.*

Resende *Genethiac. Princip. Lusit.*

Sylvi Castalii Chori Sacerdos

Qui nostros lepide loquutione

Fecisti Durium, Tagumque, Anamque

Grai non celebres minus Melete,

Et certe Tiberi pares Latino;

Jam tum quum numeris modo hoc modo illuc

Per gentes Italas vagatus olim

Raptam de Angoniis Iber tulisti

Palmam vatibus invidente Roma.

Hieron. Cardos. *Eleg. 5.*

Adde quod & Musas colis, & penetralia doctæ

Palladis, & doctos qualibet arte viros:

Petrus Sanches *Epist. ad Ignat. de Moraes.*

Silvius illustri Regum quoque sanguine cretus,

*Cujus, & antiquos ortus sibi concupit Alba,
Hac*

Hac nostra natus, nostra hac nutritus in urbe,

Et Vidas, & sinceros excelluit acri

*Ingenio, missus Latias Legatus ad oras:
Sidonio hic ostro fulgens, rubro que Galero
Inter Pausilypi lauros, myrthetaque sacra
Sæpe intermixtus Nymphis, placidisque
Napæis*

*Carmina personuit Musis, & Apolline di-
gna.*

Correspondem a estes Elogios metricos os Oratorios, que lhe dedicaraõ insignes Escritores. Refende in Orat. habita Acad. Ulyssip. Kaled. Octob. 1534. *Non Michaellem Sylvium transibo Musæ utriusque alumnum, & totius antiquitatis callentissimum, qui Italiam totam conditionis suæ rumore complevit. Palat. Fasti Cardin. Tom. 3. p. 146. ingenium acutissimum liberaliter subministrante natura Poeta nascitur. D. Manoel Caet. de Sousa Cathal. dos Pontif. e Card. Portug. p. 22. Foy de excelsa indole, e sublime engenho. Salazar Hist. Gen. de la Cas. de Sylva. liv. 6. cap. 14. En la Universidad de Paris, y de las Sena, y Boloña su perspicas, y agudo ingenio se extendio tanto en la amenidad de las humanas letras, Poesia, y Griego, que excediendo a los mas adelantados condiscipulos suyos supo grangearse con la admiracion de los Sabios la amistad de todos los Principes. Severim de Faria Not. de Portug. Disc. 8. §. 13. Sahio muy douto na sciencia, que aprendia, e muito mais nas humanidades, e elegancia da lingua latina. Nic. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 116. col. 2. Litteras coluit ardentem præsertim amœniore, & Poeticam in qua ævo suo vix ilaquos pares habuit. Fonseca Evor. Glor. p. 325. Foy hum dos mais Sabios, e eruditos homens de seu seculo, e por tal celebrado de Historiadores, o Poetas que nella floreceraõ. Cardoso Agiol. Lusit. Tom. 2. p. 761. no Comment. de 29 de Abril letr. D. Taõ erudito nas Humanidades, quam docto nas elegancias da Latinidade, insigne Poeta, e Mathematico celeberrimo, versado em diversas linguas, e sciencias. P. Ant. de Maced. Lusit. Purpur. p. 243. Excelsa illi indoles erat, & felix ad omnia ingenium. Ad studium maxime litterarum natus videbatur. Telles Chron. da Comp. de Jes. da Prov. de Portug. Tom. 1. liv. 1. cap. 25. n. 2. Por concorrerem dlem de seu illustre, e antigo sangue grandes par-*

tes, e raros talentos em particular de seu muito saber, e superior engenho. Ciacon. Vit. Pontif. Rom. Tom. 3. p. mihi 675. In utroque dicendi genere versu scilicet, ac soluta Oratione elegans, ac facundus evasit. Andrade Chron. de D. Joaõ III. Part. 1. cap. 11. e Part. 3. cap. 82. Spondan. Annal. Eccles. Tom. 2. ad an. 1542. Ambery Hist. Gen. Cardin. Part. 4. p. 40. Orland. Hist. Societ. lib. 5. n. 27. Faria Epit. das Hist. Portug. Part. 4. cap. 18. Goes Chron. del Rey D. Man. Part. 4. cap. 1. Sousa Flor de Esp. cap. 23. excel. 3. Pallavic. Hist. Concil. Trid. lib. 5. cap. 2. n. 4. e 6. Mend. de Vasconc. De Antiquit. Lusit. p. 271. Balcarius Comment. rer. Gallic. lib. 23. ad an. 1543. n. 2. Ughelus Ital. Sacr. Tom. 3. p. 805 Joan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litter. lit. M. n. 36. Reverendissimo P. Joaõ Col Cathal. dos Bisp. de Viseu. §. 51.

MIGUEL DA SYLVA PEREIRA.

Naceo em Lisboa, donde depois de sahir egregiamente instruido na lingua latina que fallou com expedicaõ, e escreveo com pureza, e nas Humanidades passou á Universidade de Coimbra estudar Jurisprudencia Cesarea, em que fez taes progressos a viveza do seu engenho focorrida com a promptidaõ da memoria que mereceo distincta veneraçãõ de todos os Cathedraticos. Recebido o grao de Licenciado nesta Faculdade foy provido com o lugar de Desembargador da Casa da Suplicaçaõ a 4 de Outubro de 1670 de Corregedor do Civel da Corte a a 3 de Outubro de 1673, Desembargador dos Aggravos a 27 de Novembro de 1677, e ultimamente Chancellor da Casa da Suplicaçaõ a 21 de Fevereiro de 1693. Sendo nomeado no anno de 1674, Embaixador extraordinario á Corte de Madrid o Excellentissimo Marquez de Gouvea Dom Joaõ da Sylva, Mordomo mór, o acompanhou com o lugar de Secretario da Embaixada, onde deu manifestos argumentos da sua prudente capacidade, e escreveo

Relaçãõ da jornada, que fez á Corte de Madrid o Excellentissimo Senhor Marquez Mordomo mór, Embaixador extraordinario de S. A. a El Rey Catholico, e do successo dos negocios, que na dita Embaixada se trataõ. 4. M. S.

Commentaria in Cornelium Tacitum. 4. M. S.

M. S. Conservava-se na Livraria do Doutor Manoel Soares Brandaõ, insigne professor de Medicina, onde o vimos.

MIGUEL DA SYLVEIRA. Naceo na Villa de Cerolico da Provincia da Beira, de cujo berço se jacta no liv. 15. Estanc. 9. do seu *Macabeo*

*Mira de Celorico el alta cumbre
Que assalta la region de las estrellas
Donde vertiendo el sol prodiga lumbré
Produce del Parnaso flores bellas;
Aqui criara la etherea pesadumbre
En quien influa Apollo sus centellas,
Y por vuestro nombre sin segundo
Repetiran los terminos del mundo.*

Frequentou pelo espaço de muitos annos as Universidades de Coimbra, e Salamanca, onde favorecido liberalmente pela natureza de engenho perspicaz, e comprehensãõ sublime sahio profundamente perito em Filosofia, Jurisprudencia, Medicina, e Mathematica. Assistio em Castella vinte annos, onde foy Mestre de Cosmografia dos moços Fidalgos, que frequentavaõ o Palacio. Sendo eleito o Duque de Medina de las Torres D. Ramiro Filippe de Gusmaõ Vice-Rey de Napoles o acompanhou por ser o seu Mecenas, e com a proteçãõ de taõ grande Cavalheiro consumou o Poema da Restauraçãõ de Jerusalem feita por Judas Macabeo, dividido em 20 Cantos, em cuja fabrica consumio o largo espaço de 22 annos, offerecendo antes de impresso á censura dos mais celebres corifeos do Parnaso. Teve igual elevaçãõ do enthusiasmo na metrificaçãõ, como valentia de vozes, com que exprimio os seus conceitos. Falleceo em Napoles em o anno de 1636. Celebrãõ o seu nome Joaõ Soares de Brito *Apolog. de Camoens.* Repost. á Cens. 3. *Hum. dos grandes Poetas da nossa idade.* e no *Theatr. Lusit. Litter.* lit. M. n. 37. *Mathematicarum disciplinarum, & poetice peritissimus.* Rodrigo Mend. Sylv. *Poblac. Gen. de Esp.* p. 166. *Canoro cisne de la Europa bien conocido por su Poema heroico del Macabeo.* D. Franc. Manoel Cart. 1 da Cent. 4. *Cujo furor foy celebre, e será em Hespanha, e Italia.* Nic. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 116. col. 2. e Lopo da Vega *Laurel de Apollo* Sylv. 3.

La considerada y rica Vena

*Que del Doctor Sylvera le conduze
Adonde el sol con menos rayos luzé
Desde que de oro puro Etonte enfrena.*

Compoz

*Vida de Elio Sejano composta em Fran-
cez por Pedro Matheo Chronista de Luiz
XIII.* Barcelona por Sebastiaõ de Cor-
mellos 1621. 4.

El Machabeo. Poema heroico dividido em 20 Cantos em 8. rima. Napoles, por Egidio Longo 1638. 4. e Madrid, por Francisco Martins Abad 1731. 8. Desta obra, como de seu Author se lembra Wolfio *Bib. Hebraic.* Tom. 3. p. 681. Com o affectado nome de Vicencio Squarcia Figo.

Romance na Relaçãõ das Festas de S. Isidoro a fol. 59.

Começa

*Sacra Deidad, que el diente corbo ani-
mas. &c.*

MIGUEL SOARES, intitulado Mestre, ignorando-se, de que faculdade fosse, traduzio na lingua Portugueza da Latina, em que a recitara o Doutor Joaõ Teixeira Chanceller mór do Reino, e a dedicou ao Marquez de Villa-Real D. Pedro de Menezes

*Oraçãõ que teve Joaõ Teixeira Chancel-
ler mór destes Reinos, em tempo del Rey D.
Joaõ II. de Portugal, e do Algarve Senhor
de Guiné, quando deu a dignidade de Mar-
quez de Villa-Real ao Illustre, e muito ma-
gnifico D. Pedro de Menezes, Conde da mes-
ma Villa, e de Ourem. No mez de Março
anno do Nascimento de N. S. Jesu Christo
1489 agora novamente tresladada em Por-
tugues da atraz posta, por Mestre Miguel
Soares.* Coimbra, por Joaõ Alvares, Im-
pressõr da Universidade 1562. 4. Tem hu-
ma larga Dedicatoria do dito Miguel Soa-
res ao Marquez de Villa-Real.

Fr. **MIGUEL SOARES,** natural da Villa de Alcacer do Sal da Provincia Trans-
tagana, onde teve por Pays a Antonio Soa-
res Ferreira, e Ignez Bernardes de Almei-
da. Professou o instituto do Doutor Maxi-
mo S. Jeronymo no Convento do Espinhei-
ro a 9 de Mayo de 1608, onde foy Prior
no anno de 1646. Teve grande instruçãõ
da Historia Sagrada, e profana. Falleceo
a 20 de Dezembro de 1660. Compoz

Pri:

Primeira, e segunda Parte dos Seroens do Principe em que não somente trata das razoens politicas, e virtudes moraes para a perfeição de hum Principe, e pessoas publicas, mas tambem da Nobreza, Fidalguia, Titulares, Principes, Reys, Emperadores, que principio tiverão com suas preeminencias, e outras muitas curiosidades. fol. 2. Tom. M. S. Nesta obra trabalhou muitos annos, e está cheya de muita erudição.

MIGUEL SOARES PEREIRA, natural do Porto, onde teve por Pays a Bernardo Pereira, e Suzana Carneiro. Na faculdade dos Sagrados Canones, que estudou na Universidade de Coimbra, sahio raõ perito que depois de laureado Doutor, foy admitido a Collegial do Collegio de S. Pedro a 22 de Junho de 1604. Regentou as Cadeiras de Clementinas em 4 de Março de 1622 até chegar á de Prima. Foy Deputado da Inquisição de Coimbra, de que tomou posse a 19 de Dezembro de 1614, Conego Doutoral do Porto provido a 26 de Agosto de 1620, e Chantre da Cathedral de Braga, Agente dos negocio de Portugal na Curia Romana, e nomeado Bispo de Miranda. Sendo Mestre dictou as Postillas seguinte

Repetitio ad celebrem, & difficilem text. in cap. non solum de appellationib. lib. 6.

Commentaria ad Tit. de precaria
 - - - - - *ad Tit. de Solutionibus.*
 - - - - - *ad Tit. de Constitutionibus.*
 - - - - - *ad Tit. de Locato.*
 - - - - - *ad Tit. de Sent. & re judic. in Clement.*

P. MIGUEL TINOCO, natural da Cidade de Elvas, e alumno da Companhia de Jesus, cuja roupeta vestio em o Collegio de Evora a 23 de Fevereiro de 1603, quando contava 16 annos, e era Estudante do primeiro Curso. Na Universidade Eborense dictou letras humanas, Filosofia, e Theologia em que recebeu o grao de Doutor a 24 de Fevereiro de 1631. Depois de ser Lente de Prima, e Cancellario da mesma Universidade, foy Reitor do Collegio do Porto, Provincial da Provincia do Alem-Tejo, e Provincial da Provincia de Portugal. Mereceo geral estimação pelas

suas letras pois sempre fundava os seus votos nas opinioens mais seguras. Falleceo na Casa professa de S. Roque a 11 de Dezembro de 1667 com 80 annos de idade, e 64 de Religiaõ. Delle se lembraõ com louvor o Doutor Francisco Velasco *Allegat. pro Duce Averienfi D. Raimundo. n. 323.* Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Evor. pag. 877.* e Fonteca *Evor. Glor. p. 436.* Compoz

Traçtatus de Justitia, & Jure. fol. Sendo remetido este volume por Joaõ da Costa de nação Francez, e Impressor em Lisboa, para que se imprimisse em Pariz se perdeu naufragando o navio que o levava.

De Augustissimo Eucharistiae Sacramento in Tertiam Partem D. Thomæ. fol. Acabado em o anno de 1622.

Traçtatus de Sacrificio Missæ. fol. M. S.
 - - - - - *de Extrema Unctiõne.* fol. M. S.
 - - - - - *de Baptismo, & Confirmatiõne.* fol. M. S.

Fr. MIGUEL DE TORRES-VEDRAS, natural do seu apellido, Villa situada no Patriarchado de Lisboa, Monge Cisterciense, e muito perito na intelligencia da sagrada Escritura. Compoz

In Novum Testamentum. fol. M. S. Conserva-se na Livraria do Real Convento de Alcobaça.

MIGUEL DE VASCONCELLOS E BRITO, filho do Desembargador Pedro Barbosa de Luna, Desembargador dos Aggravos, e Corregedor do Cível da Corte, do qual se fará distincta memoria em seu lugar, e de Dona Antonia de Mello, filha herdeira de Miguel da Franca Moniz. Foy Senhor do Morgado de Fonte-Boa, do Conselho de Alvarenga, e Couto de Sarzadello, Secretario de Estado da Princeza de Mantua no tempo, que governava por Castella a este Reino. O seu nome se fez memoravel na posteridade, pelo fatal fim que teve em o faustissimo dia do primeiro de Dezembro de 1640, em que acabou em Lisboa tragica victima do furor popular. Foy muito inclinado á Poesia, como no estudo da Genealogia, pela qual se fez odioso a grande parte da Nobreza. Escreveo

Rimas varias. 4. M. S.
Nobiliario de Familias Portuguezas. fol. M. S. Delle

Delle como Author destas obras se lembraõ
João Franco Barreto *Bib. Lusit. M. S.* e o
P. D. Antonio Caetano de Soufa *Apparat.*
à Hist. Gen. da Cas. Real. Portug. p. 62. 2. 68.

P. MIGUEL VAZ, natural da Villa de Gouvea do Bispado de Coimbra, e filho de Diogo Vaz, e Brites Ferroa. Foy admitido á roupeta da Companhia de Jesus em o Noviciado de Coimbra a 19 de Junho de 1561, donde com faculdade dos Superiores partio para a India Oriental, e aprendida a lingua Japonica penetrou o Reino de Amacusa, bautizando nelle em huma occasião quatrocentos Gentios O mesmo zello apostolico exercitou no Reino de Sachuma em o anno de 1576. Escreveo

Carta aos Padres da Companhia, escrita de Bungo em 6 de Setembro de 1566.

Carta escrita em Cochinozu em 22 de Novembro de 1567.

Tres Cartas escritas de Xequi: a 1 no anno de 1568: a 2. a 3 de Outubro de 1569: e a 3. a 8 de Outubro de 1571.

Carta escrita da Arima a 3 de Setembro de 1576.

Carta escrita de Vomura a 27 de Setembro de 1577.

Todas estas Cartas sabiraõ impressas no Tom. 1. das *Cartas do Japaõ, e China.* E vora, por Manoel da Sylva 1598. fol.

MIGUEL DA VISITAÇAM, natural do Porto, e filho de João de Almeida Pita, e Isabel Soares de Matos. Recebeo a murça de Conego Secular do Evangelista a 24 de Janeiro de 1666, onde foy Lente jubilado na sagrada Theologia, Examinador Synodal da Cidade Porto, Reitor do Convento desta Cidade, e Geral da sua Congregação. Falleceo no Convento patrio a 17 de Agosto de 1724. Publicou

Sermaõ da Saudade, e Soledade da Virgem Santissima Mãe de Deos, e Senhora nossa, prégado na Cathedral do Porto. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1701. 4.

Sermaõ de Nossa Senhora do Valle em o ultimo dia do solemnissimo Triduo que se lhe fez no Convento de Santo Eloy do Porto aos 20 de Setembro de 1700, quando novamente se collocou, e veyo para o dito Convento a sua Imagem. Lisboa, pelo dito Impresor, e no mesmo anno.

MONICA JOAQUINA JOSEFA, natural de Lisboa, onde teve por Pays ao Capitão Braz Pereira da Sylva, e Dona Margarida Josefa de Lara. A natureza a ornou de juizo perspicaz para comprehender as letras amenas, com que se delectava o seu genio, principalmente a Poesia, em que fez insignes progressos, compondo

Elegia á felicissima chegada da Serinissima Princeza de Castella a Portugal no anno de 1728. Consta de mil e seiscentos versos.

Roma illustrada, ou descripção de Roma antiga, e moderna. Consta de mil e tantos versos.

Virgilio defendido, e Homero acusado. Obra Poetica.

Faz memoria destas obras M. S., como da sua Authora o *Theat. Heroin.* Tom. 2. p. 277.

Sor MONICA TEREZA DE JESUS. Naceo em a Cidade de Lagos do Reino do Algarve a 11 de Abril de 1702, e na Freguezia de S. Sebastião recebeu a graça baptismal conferida pelo Reverendissimo P. Fr. Francisco de Almeida Ermita de S. Agostinho Provisor do Priorado do Crato, e irmão de D. Antonio de Almeida II. Conde de Avintes Governador, e Capitão General do mesmo Reino que nesta função foy seu Padrinho. Foraõ seus Progenitores Pedro Dias de Oliveira Juiz dos Direitos Reaes de Béja, e D. Maria Bayoa Toscana Franca, Administradora da grande Capella dos Francos instituida por Francisco Luiz Franco, Fidalgo da Casa do Infante D. Luiz que por não ter filhos a estabeleceo em seu sobrinho Antonio Luiz Franco, que teve foro de Fidalgo passado por El Rey D. Sebastião III. Avô de D. Monica, a qual de idade do doze annos entrou no Mosteiro Serafico de S. Clara de Béja, onde educada com os documentos de Abbadessa Mariana Bautista, sahio perfeitamente observante de todas as virtudes religiosas. Professou a 17 de Janeiro de 1712, e como fizesse a profissão antes de completar 16 annos de idade a ratificação em o anno de 1718.

Escreveo

Memorias pertencentes ao Convento de S. Clara de Béja. 4. M. S.